



**PROJETO,
EXPOGRÁFICO
PARQUE
ESTADUAL DO
RIO DO PEIXE
SP_ENTREGA
DESIGN_FINAL**



Título

AaBbCcDd (Myriad)

AaBbCcDd (Myriad Bold)

AaBbCcDd (Myriad Bold Italic)



Multipliy +
60% opacidade

- Alaranjado (#a7583a | R: 167 G: 88 B: 58 | C: 26 M: 82 Y: 84 K: 0)
- Vermelho (#a3312d | R: 155 G: 50 B: 45 | C: 29 M: 96 Y: 90 K: 1)
- Verde (#32620e | R: 51 G: 92 B: 46 | C: 91 M: 50 Y: 100 K: 18)
- Azul (#114b80 | R: 16 G: 72 B: 121 | C: 98 M: 80 Y: 31 K: 1)

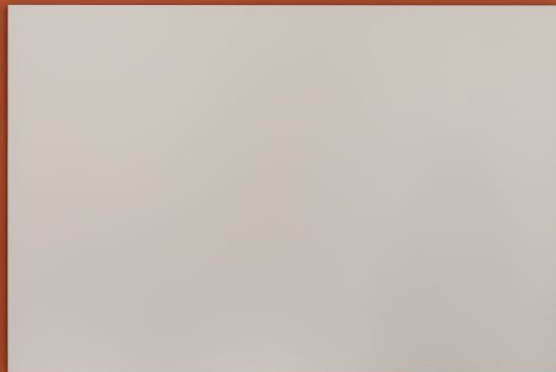
Os rios que encontro vão seguindo comigo

Seja bem-vindo à exposição **Os rios que encontro vão seguindo comigo**, uma jornada pela história e pela riqueza natural do Parque Estadual do Rio do Peixe. Neste espaço, apresentamos a força e a diversidade das águas, da fauna e da flora da região, mergulhando na dinâmica única do Pantaninho Paulista.

Convidamos você a conhecer os projetos de restauração ecológica e de conservação da biodiversidade realizados pelo parque, os quais visam restaurar habitats naturais, promover a recomposição da vegetação nativa e garantir a preservação de espécies ameaçadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da biodiversidade paulista e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização e pelo uso inadequado dos recursos naturais.

A partir de agora, você seguirá o fluxo dessa exposição, conectando história e natureza de uma maneira que só o Parque Estadual do Rio do Peixe pode oferecer.

Que os conhecimentos apreendidos neste espaço sigam com você, sempre em movimento, assim como o próprio rio.



Os rios que encontro vão seguindo comigo

Seja bem-vindo à exposição **Os rios que encontro vão seguindo comigo**, uma jornada pela história e pela riqueza natural do Parque Estadual do Rio do Peixe. Neste espaço, apresentamos a força e a diversidade das águas, da fauna e da flora da região, mergulhando na dinâmica única do Pantaninho Paulista.

Convidamos você a conhecer os projetos de restauração ecológica e de conservação da biodiversidade realizados pelo parque, os quais visam restaurar habitats naturais, promover a recomposição da vegetação nativa e garantir a preservação de espécies ameaçadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da biodiversidade paulista e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização e pelo uso inadequado dos recursos naturais.

A partir de agora, você seguirá o fluxo dessa exposição, conectando história e natureza de uma maneira que só o Parque Estadual do Rio do Peixe pode oferecer.

Que os conhecimentos aprendidos neste espaço sigam com você, sempre em movimento, assim como o próprio rio.

P01 - Informações de projeto

Dimensões P01: 110 x 140 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Seja bem-vindo à exposição **Os rios que encontro vão seguindo comigo**, uma jornada pela história e pela riqueza natural do Parque Estadual do Rio do Peixe. Neste espaço, apresentamos a força e a diversidade das águas, da fauna e da flora da região, mergulhando na dinâmica única do Pantaninho Paulista.

Convidamos você a conhecer os projetos de restauração ecológica e de conservação da biodiversidade realizados pelo parque, os quais visam restaurar habitats naturais, promover a recomposição da vegetação nativa e garantir a preservação de espécies ameaçadas, contribuindo diretamente para o fortalecimento da biodiversidade paulista e para a mitigação dos impactos ambientais causados pela urbanização e pelo uso inadequado dos recursos naturais.

A partir de agora, você seguirá o fluxo dessa exposição, conectando história e natureza de uma maneira que só o Parque Estadual do Rio do Peixe pode oferecer.

Que os conhecimentos aprendidos neste espaço sigam com você, sempre em movimento, assim como o próprio rio.

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Subtítulo/rodapé: corpo 100 pt bold



P02 - Informações de projeto

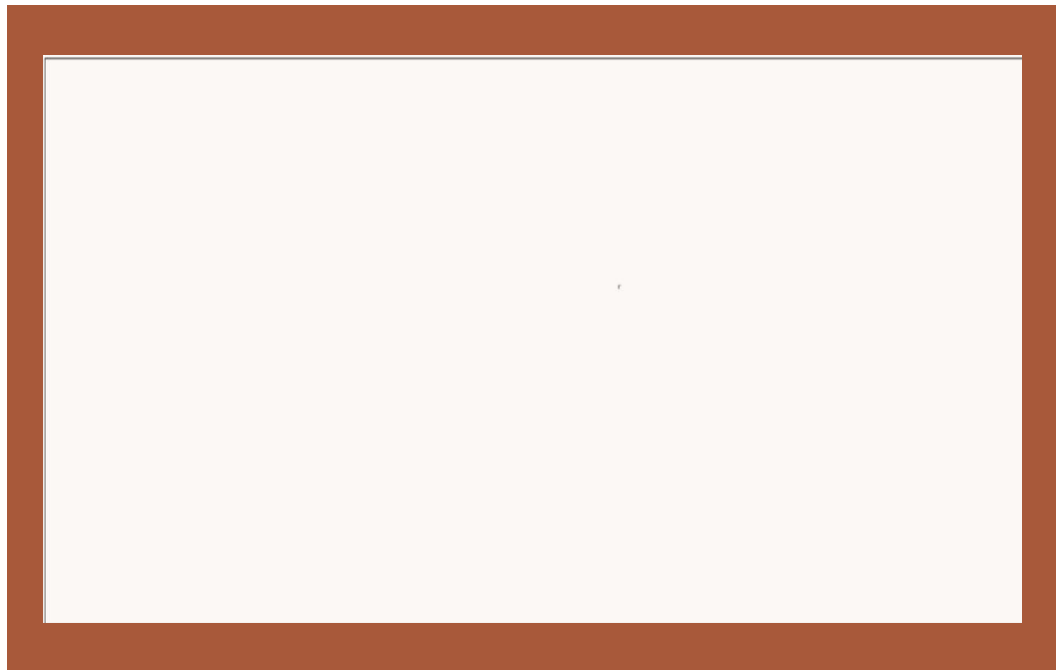
Dimensões P02: 225 x 140 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: sem textura

P02.1 - Dimensões: 180 x 120 cm

- O painel deverá receber uma imagem
de satélite a ser fornecida pela
Fundação Florestal



O rio

Os rios que eu encontro
vão seguindo comigo.
Rios são de água pouca,
em que a água sempre está por um fio.
Cortados no verde
que faz secar todos os rios.
Rios todos com nome
e que abraço como a amigos.
Uns com nome diferente,
outros com nome igual.
Uns com nome de peixe,
muitos com nome de rio.
Mas todos os rios
que eu encontro
se inscrevem no meu coração.

Melo Neto

Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para o rio, enriquecendo suas águas.



O rio

*Os rios que eu encontro
vão seguindo comigo.
Rios são de água pouca,
em que a água sempre está por um fio.
Cortados no verão
que faz secar todos os rios.
Rios todos com nome
e que abraço como a amigos.
Uns com nome de gente,
outros com nome de bicho,
uns com nome de santo,
muitos só com apelido.
Mas todos como a gente
que por aqui tenho visto:
a gente cuja vida
se interrompe quando os rios.*

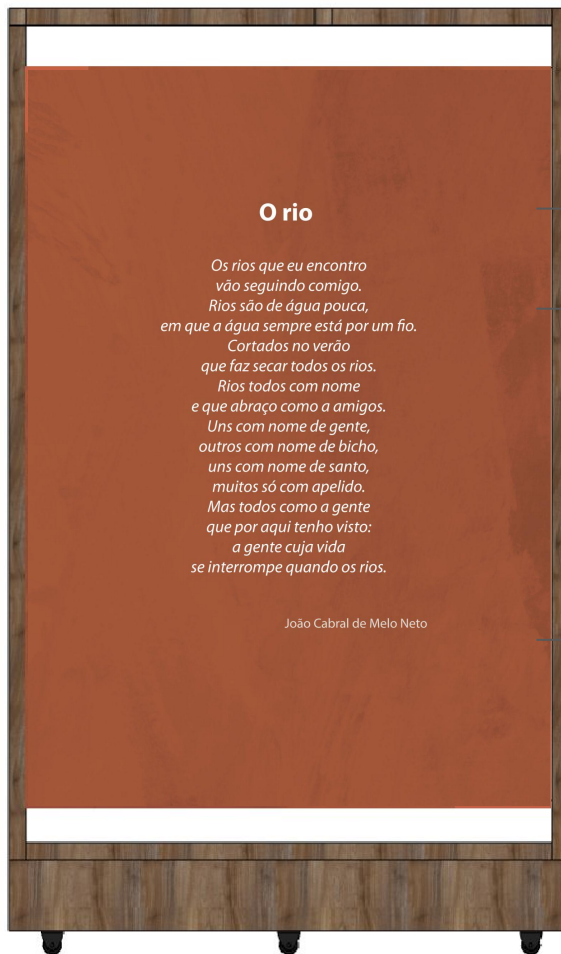
João Cabral de Melo Neto

P03 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt italic

Legenda: corpo 80 pt

...expedição
cursos pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a
tura dos caminhos, a condução por encostas, a construção
mbarcações, a alimentação escassa, além de possíveis
jes dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe
çou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos
a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da
hidrográfica do extremo sertão do estado.



yen

o relato, o po-
g', "Contato",
a margem de in-
liberdade da capa
a. A expedição
de ataques das
nossa vez
simas sair de
de ataques que na
a que
sembr não suceder
rida, em que
ridas por facha
das nossas
das".

Animal

Os relatos dizem que a descoberta de ouro ocorreu na região da fronteira.

"No distrito de São Cristóvão, na vila de São João, descobriu-se ouro em camadas purpúreas de ouro, copiosas, amarelas, brancas, e tal e qual quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao ponto, já estavam pedras e pedras para a nossa religião de São João".

Vegetación

[illegible]

Em março de 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Através dela foram realizadas várias expedições exploratórias que tinham como finalidade o reconhecimento da região oeste do estado de São Paulo, uma parte do território paulista totalmente desconhecida até a primeira década do século XX.



Relatório da Exploração do
Rio do Peixe, Comissão
Geográfica e Geológica,
1913.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em relatórios, formando um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Extinta em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geológico, Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Instituto Geográfico e Cartográfico, Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto Astronômico e Geofísico.

Comissão Geográfica e Geológica

Em março de 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Através dela foram realizadas várias expedições exploratórias que tinham como finalidade o reconhecimento da região oeste do estado de São Paulo, uma parte do território paulista totalmente desconhecida até a primeira década do século XX.

Colaboraram na Comissão pesquisadores e naturalistas famosos como Albert Loefgren, Antonio A. Lallemant, Antonio Lacerda, Axel Frick, Eugenio Hussack, Francisco de Paula Oliveira, João Frederico Washington de Aguiar, Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Orville Adelbert Derby e Theodoro Sampaio.



Relatório da Exploração do Rio do Peixe, Comissão Geográfica e Geológica, 1913.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em relatórios, formando um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Extinta em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geológico, Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Instituto Geográfico e Cartográfico, Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto Astronômico e Geofísico.

P04 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagem: 21x29 cm

Comissão Geográfica e Geológica

Em março de 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Através dela foram realizadas várias expedições exploratórias que tinham como finalidade o reconhecimento da região oeste do estado de São Paulo, uma parte do território paulista totalmente desconhecida até a primeira década do século XX.

Colaboraram na Comissão pesquisadores e naturalistas famosos como Albert Loefgren, Antonio A. Lallemant, Antonio Lacerda, Axel Frick, Eugenio Hussack, Francisco de Paula Oliveira, João Frederico Washington de Aguiar, Luiz Felipe Gonzaga de Campos, Orville Adelbert Derby e Theodoro Sampaio.



Relatório da Exploração do Rio do Peixe, Comissão Geográfica e Geológica, 1913.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em relatórios, formando um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Extinta em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geológico, Instituto de Botânica, Instituto Florestal, Instituto Geográfico e Cartográfico, Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto Astronômico e Geofísico.

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

O rio

Os rios que eu encontro
vão seguindo sempre.
Rios são de água doce,
em que a água sempre está por um fio.

Cortados no verso
que faz secar todos os rios.
Rios todos com nome
e que abraço como a amigos.
Uns com nome de gente,
outros com nome de bicho,
uns com nome de serra,
muitos só com apelido.
Mas todos como a gente
que por aqui tenho visto:
a gente cuja vida
se interrompe quando os rios.

João Cabral de Melo Neto

Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para o rio, enriquecendo suas águas.



Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para o rio, enriquecendo suas águas.



Foto: Jefferson Boltan



P05 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legendas: corpo 40 pt

Por que o rio do Peixe é marrom?

As águas do rio do Peixe apresentam uma coloração marrom, escura e barrenta, devido à grande quantidade de sedimentos transportados, como partículas de solo e rochas.

Ele é um rio meandrante, ou seja, possui curvas acentuadas e um canal que muda constantemente de posição ao longo dos anos devido ao processo contínuo de erosão e deposição de sedimentos, o que favorece a formação de bancos de areia.

Além disso, a variação do nível da água também influencia na sua coloração. Durante a seca, a matéria orgânica se acumula no solo e, na cheia, é carregada para o rio, enriquecendo suas águas.



Fotos: Jefferson Brito

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 41x23cm

A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Feio, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

Uma nova expedição teve início em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Barra do rio do Peixe, no rio Paraná, próximo à Estação de Manduri, em 1905.



Barra do rio do Peixe, no rio Paraná, próximo à Estação de Manduri, em 1905.



Barra do rio do Peixe, no rio Paraná, próximo à Estação de Manduri, em 1905.

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Projeto Integrado
O rio do Peixe (PERP) é o maior rio do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ourinhos, Dracena, Presidente Venceslau e Piquetópolis. Juntos somam mais de 1 milhão de habitantes.

Principais acessos
O principal acesso ao rio do Peixe ocorre pela Rodovia (Integração), que liga as principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Rondonópolis), SP-294 (Comandante João de Barros) e SP-27 (Tavares). A distância entre o rio e o capital do estado é de aproximadamente 100 km.

Onde se localiza o Parque Estadual do Rio do Peixe

O Parque Estadual do Peixe (PERP) situa-se no oeste do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ourinhos, Dracena, Presidente Venceslau e Piquetópolis. Juntos somam mais de 1 milhão de habitantes.

O principal acesso ao rio do Peixe ocorre pela Rodovia (Integração), que liga as principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Rondonópolis), SP-294 (Comandante João de Barros) e SP-27 (Tavares). A distância entre o rio e o capital do estado é de aproximadamente 100 km.

A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Feio, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

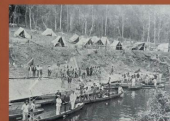
Uma nova expedição teve início em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Pessoal da turma do rio do Peixe.
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe.
Fonte: Relatório da Exploração do rio do Peixe, CGG, 1913.

P06 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

A expedição do rio do Peixe

Entre as expedições promovidas pela Comissão Geográfica e Geológica, algumas foram para reconhecimento do curso dos quatro principais rios da região oeste do estado de São Paulo: Feio, Peixe, Tietê e Paraná. A primeira expedição para o Rio do Peixe, chefiada por João P. Cardoso, partiu da cidade de São Paulo no dia 21 de maio de 1905 e percorreu alguns trechos do rio.

Uma nova expedição teve início em 13 de junho de 1906. Saindo da Estação de Manduri, foram traçadas as coordenadas geográficas para que o grupo se direcionasse para algumas vilas e fazendas, abrindo picadas para atingir o rio do Peixe em um ponto favorável à navegação. A expedição findou-se em 4 de outubro de 1906, quando a equipe chegou à barra do rio Tigre, no rio Paraná, verificando que os dois eram o mesmo rio.



Ponto de partida da expedição do rio do Peixe. CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe. Ponto de partida da expedição do rio do Peixe. CGG, 1913.



Acampamento às margens do rio do Peixe. Ponto de partida da expedição do rio do Peixe. CGG, 1913.

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 28x19 cm

Legendas: corpo 40 pt

aliza
adual
ke?

do Rio
a-se no
São
e dos
Verde,
e
obi, que
s de 90

o parque
a SP-563
e conecta
es da
s
arechal

Ribeiro
(Raposo
entre a
o parque
ente 660

Relatos da expedição

As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



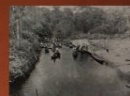
Chimarrão de indígenas
Caramuru.



Partida do chulo de Caramuru - 10/06/1906.



Visão das barras.



Torção do Rio do Peixe.

Indígenas

Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes:

"Da primeira vez conseguimos sair ilhados do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".

Animais

Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies da fauna:

"No descida do rio, continuamente se viam entrelaçar entre as canoas porções de antas, capivaras, ariranhas, lantras, etc". "Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pouso, já estavam pescadas o suficiente para a nossa refeição do dia".

Insetos

Em se tratando dos insetos, encontram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres, "sobressaindo entre elas a Mombuca, que existe em grande quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão ávidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".

Vegetação

Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: "Desde a meia encosta do vale do Paranapanema, onde acaba a região dos campos, até o alto da serra, ela é composta de um cerrado que, baixo na divisa dos campos, vai gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale do Peixe até a região dos saltos".

Fonte: Relatórios da Expedição do rio do Peixe, CGA, 1913.

Relatos da expedição

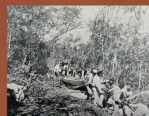
As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



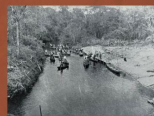
Objetos de Indígenas Coroados.



Partida do chefe da Comissão - 10/09/1906.



Variação das bancas.



Turma do Rio do Peixe.

Indígenas

Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes:

"Da primeira vez conseguimos sair ilesos do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".

Animais

Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies da fauna:

"Na descida do rio, continuamente se viam entrelaçar entre as canoas porções de antas, capivaras, ariranhas, lontras, etc".
"Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pouso, já estavam pescados o suficiente para a nossa refeição do dia".

Insetos

Em se tratando dos insetos, encontram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres:

"sobressaindo entre elas a Mombuca, que existe em grande quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão ávidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".

Vegetação

Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: *"Desde a meia encosta do vale do Paranapanema, onde acaba a região dos campos, até o alto da serra, ela é composta de um cerrado que, baixo na divisa dos campos, vai gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale do Peixe até a região dos saltos".*

P07 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Imagem: 12x18cm

Legenda: 40pt

Relatos da expedição

As incursões pelo rio do Peixe tiveram muitos desafios, como a abertura dos caminhos, a condução por encostas, a construção das embarcações, a alimentação escassa, além de possíveis ataques dos indígenas. Apesar das dificuldades, a equipe alcançou com sucesso seus objetivos e reuniu dados preciosos sobre a região, contribuindo para o conhecimento detalhado da bacia hidrográfica do extremo sertão do estado.



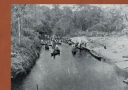
Objetos de indígenas Coroados.



Partida do chefe da Coroados - 10/09/1906.



Visão das bancas.



Terra do Rio do Peixe.

Indígenas

Segundo relatos, o povo "Kaigang", "Coroados", viviam às margens do rio, pela facilidade da caça e da pesca. A expedição enfrentou ataques duas vezes: "Da primeira vez conseguimos sair ilenos do rápido ataque que nos deram, o que infelizmente não sucedeu no segundo, em que foram feridos por flechas quatro dos nossos camaradas".

Animais

Os relatos deixam clara a abundância de determinadas espécies da fauna: "Na descida do rio, continuamente se viam entrelaçar entre as canoas porções de antas, capivaras, ariranhas, lontras, etc". "Quanto aos peixes, era tal a sua quantidade, que cinco minutos depois de chegarmos ao pouso, já estavam pescados o suficiente para a nossa refeição do dia".

Insetos

Em se tratando dos insetos, encontram-se anotações sobre o grande número de abelhas silvestres, "sobressaindo entre elas a Mambuca, que existe em grande quantidade em toda a região sertaneja; são elas tão doidas de suor que há ocasiões de se ficar com as mãos, rosto e roupa inteiramente cobertos por elas".

Vegetação

Em relação à vegetação, os exploradores fizeram muitas anotações como a que segue: "Desde a meia encosta do vale do Paranapanema, onde acaba a região dos campos, até o alto da serra, ela é composta de um cerrado que, baixo na divisa dos campos, vai gradualmente se levantando até constituir uma mata frondosa, que dobra a serra e entra pelo vale do Peixe até a região dos saltos".

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Imagens: 24x18cm

Legenda: corpo 40 pt

Subtítulos: corpo 100 pt bold

Textos de apoio: corpo 60 pt regular + bold italic

Projeto Expositivo

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Idealização e Proponente
**Fundação Florestal/ Diretoria
Metropolitana e Interior**

Coordenação Geral
**Jessie Palma, Natália Polani Henriques e
Jeferson Bolzan**

Gestão Administrativa Financeira
Marina Valério

Assessoria de Comunicação
Nino Dastre

Gestão de Conteúdos (textos e imagens)
**Natália Polani Henriques e Jeferson
Bolzan**

Mapas Unidades de Conservação e Parque
Estadual do Rio do Peixe
Angélica Barradas

Fotos
**Jeferson Bolzan, Natália Polani
Henriques, Nelson Antônio Gallo, Luiz
Carlos Ramassotti, Miguel José Rangel
Junior, Peter Mix**

Projeto Expográfico
**Pantheon Patrimônio e Cultura
Guilherme Rambo Furman
Gabriela Mincarone
Juliana Sabreda**

Colaboradores

Amanda Rodrigues Correa, Dayana Gaubiatti, Evandro da Silva, Gabriel Henrique de Campos,
Hélio Cardoso da Silva, Hélio Henrique da Silva Gonçalves, Jean Carlos dos Santos, João
Ricardo Urdiales, Kayky Pablo da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Pantarotto e
Wilson Gomes da Silva.

Agradecimentos

Diego Amorim Grola, Acervo IPA- Geológico, equipe da Fundação Florestal e a todos que
contribuíram para que o projeto viesse a ser efetivado.

Governo do Estado de São Paulo

Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo

Natália Resende
Secretaria do Meio Ambiente,
Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira
Secretário Executivo

Jônatas Souza da Trindade
Subsecretário de Meio Ambiente

Mario Mantovani
Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz
Diretor da Fundação Florestal

Lucila Manzatti
Diretora Metropolitana e Interior

Natália Polani Henriques
Gerente Regional

Jeferson Bolzan
Gestor do Parque Estadual do Rio do Peixe



Secretaria de
Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Projeto Expositivo

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Idealização e Proponente
Fundação Florestal
Diretoria Metropolitana e Interior

Coordenação Geral
Jessie Palma, Natália Poiani Henriques e Jefferson Bolzan

Gestão Administrativa Financeira
Marina Valério

Assessoria de Comunicação
Nino Dastre

Gestão de Conteúdos
Natália Poiani Henriques e Jefferson Bolzan

Mapas Unidades de Conservação e Parque Estadual do Rio do Peixe
Angélica Barradas

Fotos
Jefferson Bolzan, Natália Poiani Henriques, Nelson Antônio Gallo, Luiz Carlos Ramassotti, Miguel José Rangel Júnior, Peter Mix

Projeto Expográfico
Pantheon Patrimônio e Cultura
Guilherme Rambo Furman
Gabriela Mincarone
Juliana Sabreda

Governo do Estado de São Paulo

Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo

Natália Resende
Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira
Secretário Executivo

Jônatas Souza da Trindade
Subsecretário de Meio Ambiente

Mario Mantovani
Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz
Diretor da Fundação Florestal

Lucila Manzatti
Diretora Metropolitana e Interior

Natália Poiani Henriques
Gerente Regional

Jefferson Bolzan
Gestor do Parque Estadual do Rio do Peixe

Colaboradores
Amanda Rodrigues Correa, Dayana Gaubiatti, Evandro da Silva, Gabriel Henrique de Campos, Hélio Cardoso da Silva, Hélio Henrique da Silva Gonçalves, Jean Carlos dos Santos, João Ricardo Urdiales, Kayky Pablo da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Pantarotto e Wilson Gomes da Silva.

Agradecimentos
Diego Amorim Grola, Acervo IPA- Geológico, equipe da Fundação Florestal e a todos que contribuíram para que o projeto viesse a ser efetivado.

P08 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura:

Texto: 70 pt
bold + regular





Núcleo 02

Projeto Expositivo
**Os rios que encontro
vão seguindo comigo**

Modelagem e Planejamento
Fundação Florentina Oliveira
Bianca Aguiar e a equipe

Coordenação Geral
Assis Pinho, Natália Pinati Henriques e
Jefferson Balzan

Gestão Administrativa Financeira
Marina Valério

Assessoria de Comunicação
Mimi Duarte

Gestão de Conteúdo Textual e Imagem
Natália Pinati Henriques e Jefferson
Balzan

Mapas, Ilustrações de Cartografia e Pesquisa
Estúdio do Rio do Poço
Regina Maria Araújo

Textos
Jefferson Balzan, Natália Pinati
Henriques, Rafael Antonio Galvão, Luis
Carlos Ramonetti, Miguel José Rangel
James Peter Mili

Projeto Expositivo
Fundação Florentina Oliveira e Cultura
Guilherme Mendes Fontenele
Calvinia Menezes
Juliana Botelho

Colaboradores
Armando Rodrigues Gomes, Diogenes Gaudêncio, Roberto do Mito, Luiz Antônio de Campos,
Helio Carlos de Silva, João Henrique de Silva Gonçalves, José Carlos dos Santos, João
Henrique Lins, Ruy Pinho da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Fontenelle e
Wilson Gomes de Silva

Agradecimentos
Diego Alexandre Lucio, Roberto Mili, Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e a todos que
contribuíram para que o projeto tenha a ser realizado.



Governo do Estado de São Paulo

Turismo de Prazas
Governador do Estado de São Paulo

Natália Rosendo
Secretaria do Meio Ambiente,
Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira
Secretário Executivo

Aluísio Torres da Trindade
Subsecretário de Meio Ambiente

Mário Montanari
Presidente da Fundação Florentina

Rodrigo Laskowski
Diretor da Fundação Florentina

Luís Roberto
Diretor Municipal de Meio Ambiente e Infraestrutura

Natália Pinati Henriques
Coordenadora Regional

Jefferson Balzan
Gerente do Parque Estadual do Rio do Poço

A criação do PER

O Parque Estadual do Rio do Poço (PER) foi criado em 1972, com o objetivo de preservar a paisagem natural e a biodiversidade da região. O parque abrange uma área de 170 km², localizada no município de São João do Rio do Poço, no Estado de São Paulo.



A importância regional do PER

O PER é um dos parques estaduais mais importantes do Estado de São Paulo, devido à sua localização estratégica e à diversidade de paisagens que abrange. O parque é um importante corredor ecológico, conectando diferentes biomas e permitindo a circulação de espécies e o fluxo gênico.

Características
O rio do Poço é um dos rios mais importantes do Estado de São Paulo, devido à sua importância para a agricultura e a pecuária. O rio é formado pela confluência de vários rios, sendo o principal deles o rio do Poço, que nasce no município de São João do Rio do Poço.

Alimentação
A alimentação dos animais do PER é baseada principalmente em frutos e sementes de árvores e plantas locais. Os animais também se alimentam de insetos e pequenos animais que vivem no ambiente.

Reprodução
A reprodução dos animais do PER ocorre principalmente durante a estação chuvosa, quando há maior disponibilidade de alimentos e água. Os animais geralmente se reproduzem em locais protegidos, como cavernas e tocas.

Flora
A flora do PER é composta por diversas espécies de árvores e plantas, sendo as principais delas as espécies de madeira dura, como o mogno e o jacarandá.

Fauna
A fauna do PER é composta por diversas espécies de animais, sendo as principais delas as espécies de mamíferos, aves e répteis.

P09.01, P09.02, P09.03 e P09.04 - Arte

P09.01

Onde se localiza o Parque Estadual do Rio do Peixe?

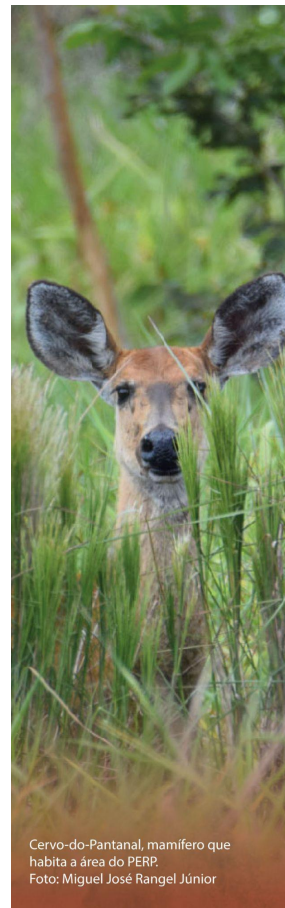
O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) situa-se no oeste do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ouro Verde, Dracena, Presidente Venceslau e Piquerobi, que juntos somam mais de 90 mil habitantes.

O principal acesso ao parque ocorre pela Rodovia SP-563 (Integração), que se conecta às principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Marechal Rondon), SP-294 (Comandante João Ribeiro de Barros) e SP-270 (Raposo Tavares). A distância entre a capital do estado e o parque é de aproximadamente 660 km.

P09.02

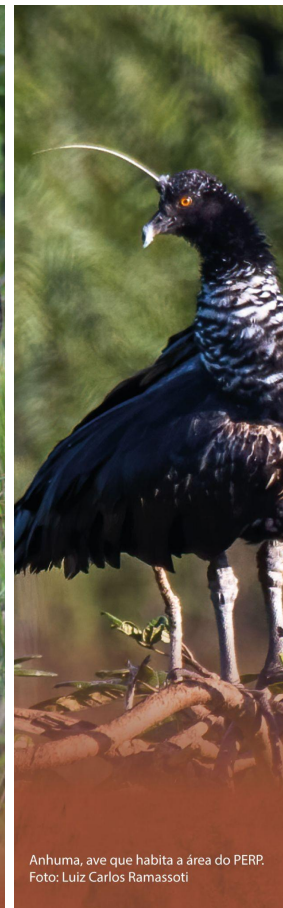


P09.03



Cervo-do-Pantanal, mamífero que habita a área do PERP.
Foto: Miguel José Rangel Júnior

P09.04



Anhuma, ave que habita a área do PERP.
Foto: Luiz Carlos Ramassoti

P09.01 e P09.02 - Informações de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Título: corpo 75 pt bold

Texto: corpo 50 pt

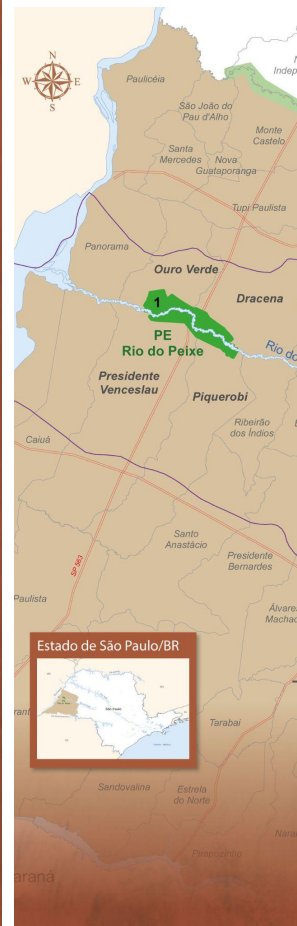
P09.01

Onde se localiza o Parque Estadual do Rio do Peixe?

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) situa-se no oeste do estado de São Paulo e ocupa parte dos municípios de Ouro Verde, Dracena, Presidente Venceslau e Piquerobi, que juntos somam mais de 90 mil habitantes.

O principal acesso ao parque ocorre pela Rodovia SP-563 (Integração), que se conecta às principais cidades da região por meio das rodovias SP-300 (Marechal Rondon), SP-294 (Comandante João Ribeiro de Barros) e SP-270 (Raposo Tavares). A distância entre a capital do estado e o parque é de aproximadamente 660 km.

P09.02



Legenda: corpo 40 pt

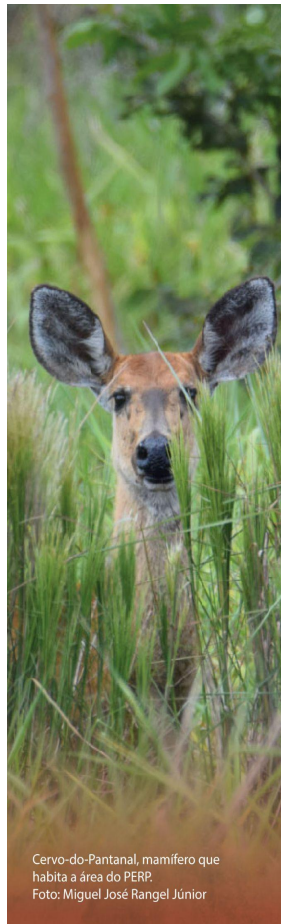
P09.03 e P09.04 - Informações de projeto

Dimensões: 30x90 cm

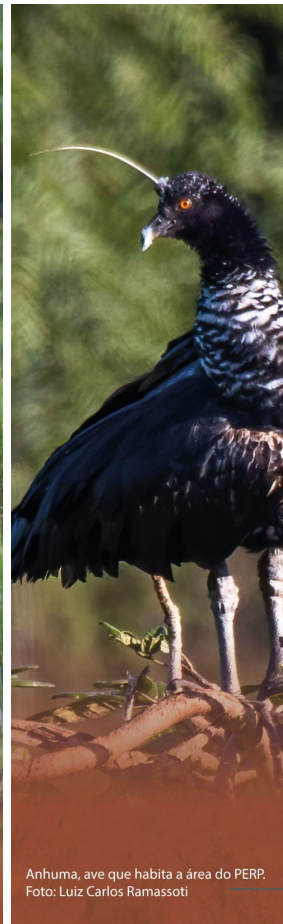
Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: sem textura

P09.03



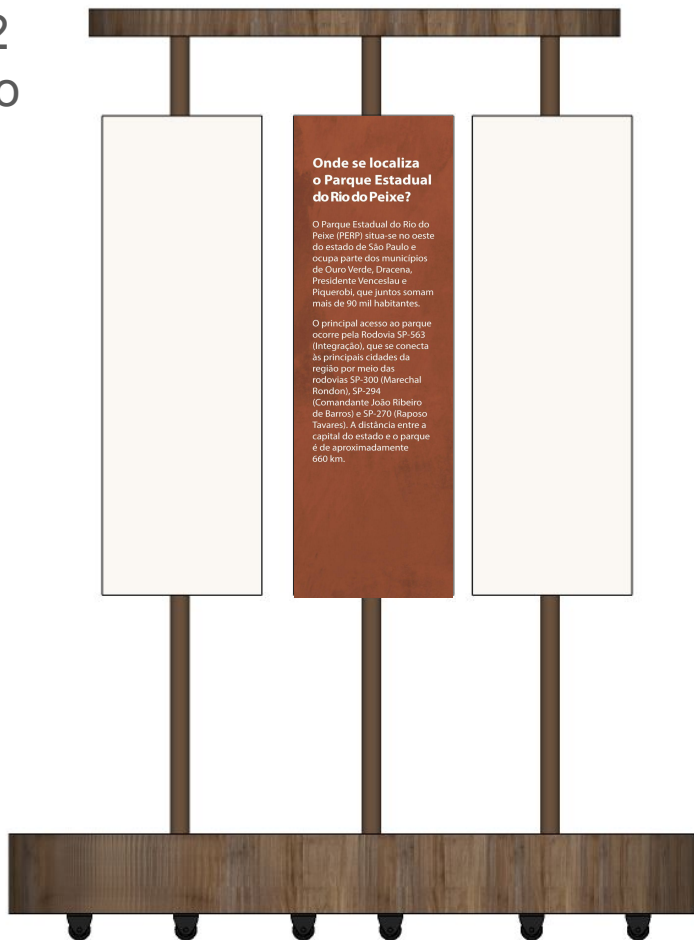
P09.04



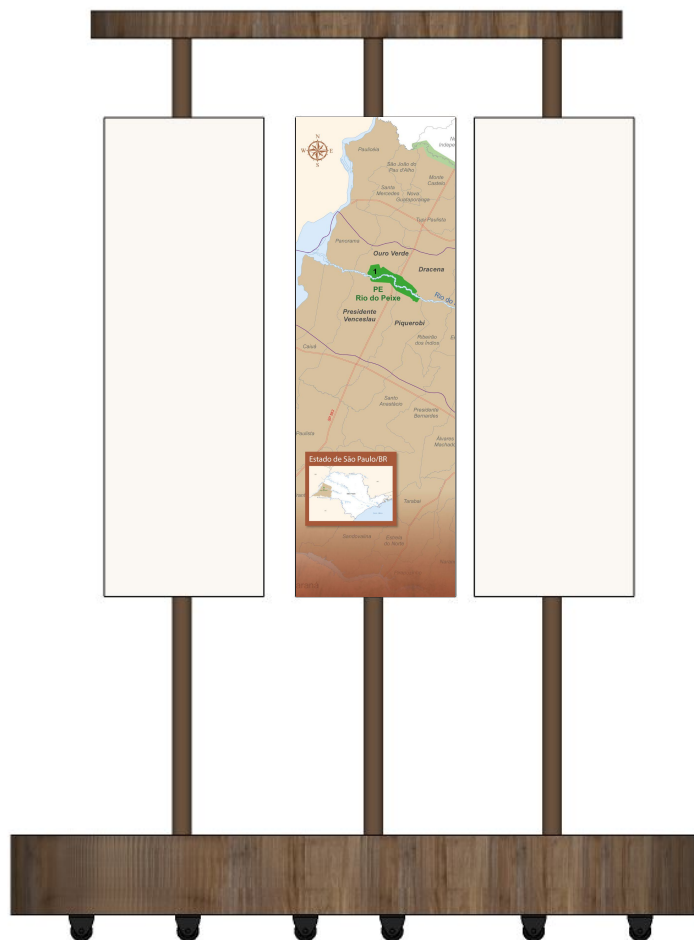
Legenda:
corpo 40 pt

P09.01 e P09.02 Contextualização

P09.01



P09.02



P09.03 e P09.04 Contextualização



Projeto Expositivo
**Os rios que encontro
vão seguindo comigo**

Modelagem e Planejamento
Fundação Florentina Oliveira
Biotecnologia e Interior

Coordenação Geral
Assis Pinho, Natália Pinati Henriques e
Jefferson Balzan

Gestão Administrativa Financeira
Marina Valério

Assessoria de Comunicação
Mimi Duarte

Gestão de Conteúdo Textual e Imagem
Natália Pinati Henriques e Jefferson
Balzan

Mapas, Ilustrações de Comunicação e Pesquisa
Estúdio do Rio do Peixe
Regina Maria Araújo

Textos
Jefferson Balzan, Natália Pinati
Henriques, Rafael Antonio Galvão, Luis
Carlos Ramonetti, Miguel José Rangel
James Peter Mili

Projeto Expositivo
Pamela Pereira e Cultura
Guilherme Mendes Fontenele
Calvinia Menezes
Juliana Botelho

Colaboradores
Armando Rodrigues Gomes, Diogenes Gaudêncio, Ricardo do Mito, Luiz Antônio de Campos,
Helio Carlos de Silva, João Henrique de Silva Gonçalves, José Carlos dos Santos, José
Henrique Lins, Ruy Pinho da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Fontenelle e
Wilson Gomes de Sá

Agradecimentos
Diego Alexandre Lucio, Roberto Mili, Conselho Municipal do Rio do Peixe, Prefeitura e a todos que
contribuíram para que o projeto tenha a ser realizado.



Gestores do Estado de São Paulo

Tamires de Freitas
Governadora do Estado de São Paulo

Natália Rosendo
Secretaria do Meio Ambiente,
Indústria e Logística

Anderson Márcio de Oliveira
Secretário Executivo

Aluísio Torres da Trindade
Subsecretário de Meio Ambiente

Mário Montanari
Presidente da Fundação Florentina

Rodrigo Laskowski
Diretor da Fundação Florentina

Luís Belmonte
Diretor Municipal de Meio Ambiente e Interior

Natália Pinati Henriques
Gestora Regional

Jefferson Balzan
Gerente do Parque Estadual do Rio do Peixe

Calvinia Menezes
Gestora Regional

Juliana Botelho
Gestora Regional

Regina Maria Araújo
Gestora Regional

Miguel José Rangel
Gestora Regional

James Peter Mili
Gestora Regional

Luiz Carlos dos Santos
Gestora Regional

Wilson Gomes de Sá
Gestora Regional

Armando Rodrigues Gomes
Gestora Regional

Diego Alexandre Lucio
Gestora Regional

Helio Carlos de Silva
Gestora Regional

João Henrique de Silva
Gestora Regional

José Carlos dos Santos
Gestora Regional

Luiz Antônio de Campos
Gestora Regional

Roberto Mili
Gestora Regional

Tiago Carlos Fontenelle
Gestora Regional

Diogenes Gaudêncio
Gestora Regional

Rafael Antonio Galvão
Gestora Regional

Paulo César Teixeira
Gestora Regional

A criação do PER



A importância regional do PER

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PER) é um dos mais importantes parques estaduais de São Paulo, com uma área de 1.721 hectares. Ele protege a nascente do rio do Peixe, que é o maior rio do Estado de São Paulo, e também abriga uma rica biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

O PER é um dos mais importantes parques estaduais de São Paulo, com uma área de 1.721 hectares. Ele protege a nascente do rio do Peixe, que é o maior rio do Estado de São Paulo, e também abriga uma rica biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

Características

O rio do Peixe é o maior rio do Estado de São Paulo, com uma área de 1.721 hectares. Ele protege a nascente do rio do Peixe, que é o maior rio do Estado de São Paulo, e também abriga uma rica biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

Alimentação

O rio do Peixe é o maior rio do Estado de São Paulo, com uma área de 1.721 hectares. Ele protege a nascente do rio do Peixe, que é o maior rio do Estado de São Paulo, e também abriga uma rica biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

Reprodução

O rio do Peixe é o maior rio do Estado de São Paulo, com uma área de 1.721 hectares. Ele protege a nascente do rio do Peixe, que é o maior rio do Estado de São Paulo, e também abriga uma rica biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas de extinção.

P10.01, P10.02 P10.03 e P10.04 - Arte

P10.01

A criação do PERP

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) foi instituído pelo Decreto Estadual nº 47.095, de 18 de setembro de 2002, compreendendo uma área de 7.720 hectares.

Esta unidade de conservação resulta de medida compensatória implementada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), em decorrência da construção da Usina Hidroelétrica Engenheiro Sérgio Motta, em Porto Primavera.

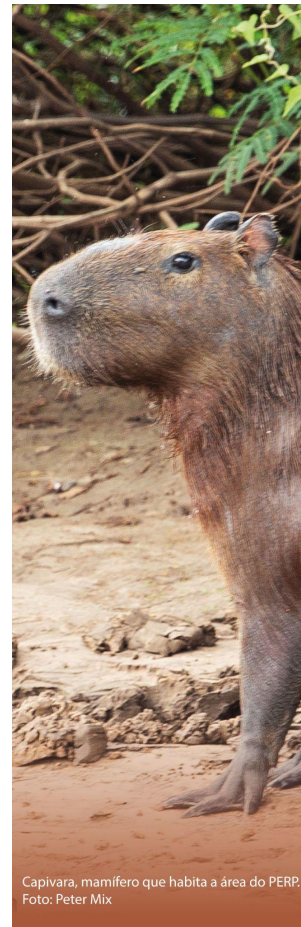
P10.02



P10.03



P10.04



P10.01, P10.02 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply (p10.01), sem textura no p10.02

Título: corpo 75 pt bold

Texto: corpo 50 pt

P10.01

A criação do PERP

O Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP) foi instituído pelo Decreto Estadual nº 47.095, de 18 de setembro de 2002, compreendendo uma área de 7.720 hectares.

Esta unidade de conservação resulta de medida compensatória implementada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), em decorrência da construção da Usina Hidroelétrica Engenheiro Sérgio Motta, em Porto Primavera.

P10.02

Foto 01: 30x19cm (LxA)

Legendas: corpo 30 pt

Foto 02: 30x25cm (LxA)

Foto 03: 30x25cm (LxA)

Foto 04: 30x18cm (LxA)



P10.03 e P10.04 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

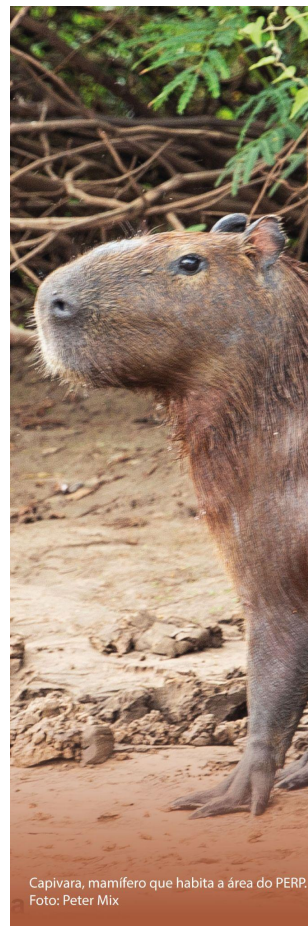
Especificação de textura: sem textura

Legendas: corpo 40 pt

P10.03

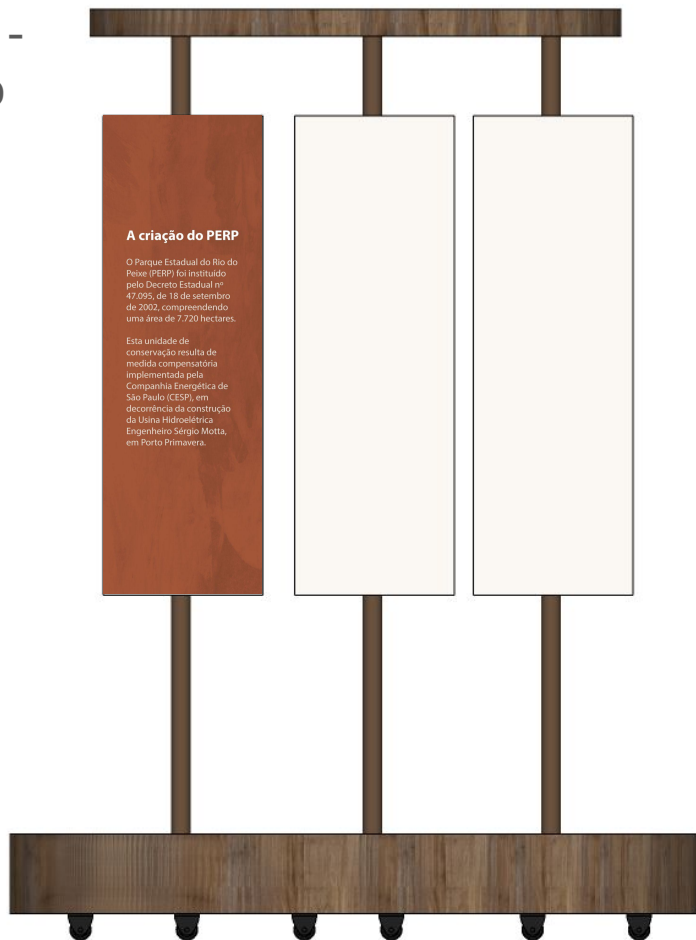


P10.04

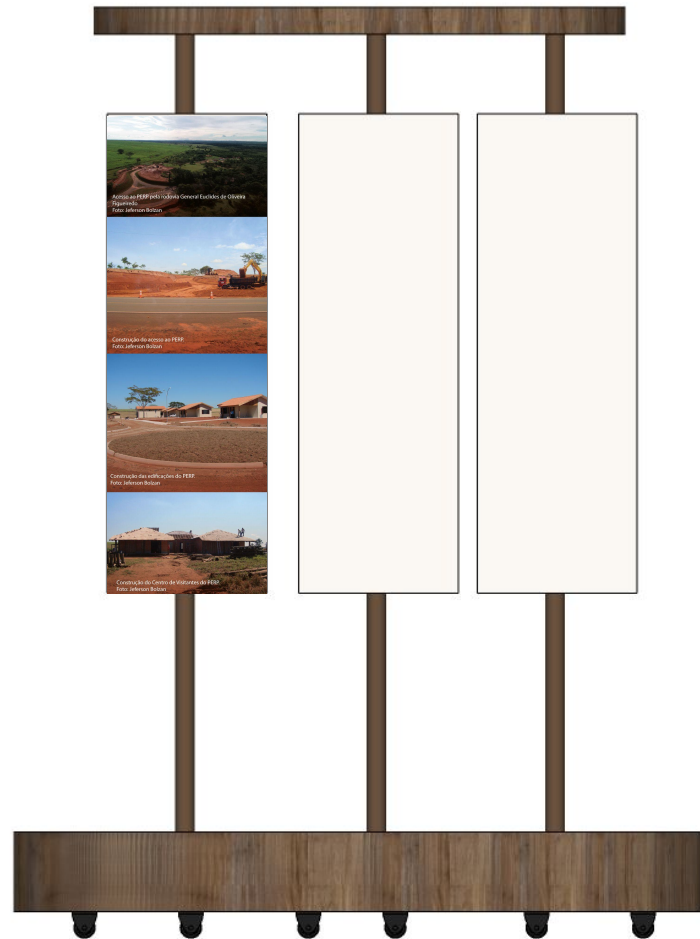


P10.01 e P10.02 - Contextualização

P10.01



P10.02

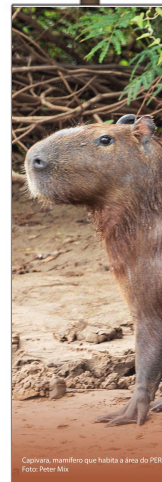


P10.03 e P10.04 Contextualização

P10.03



P10.04



Projeto Expositivo

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Modelagem e Planejamento
Fundação Florentina/ Divisão
Biotecnologia e Monitor

Coordenação Geral
Anaís Palma, Natália Pezani Henriques e
Jefferson Balzan

Gestão Administrativa Financeira
Marina Valério

Assessoria de Comunicação
Mimi Duarte

Gestão de Conteúdo Textos e Imagens
Natália Pezani Henriques e Jefferson
Balzan

Mapas, Ilustrações de Comunicação e Pesquisa
Eduardo do Rio do Poço

Projeto Gráfico
Jefferson Balzan, Natália Pezani
Henriques, Rafael Antonio Gallo, Luis
Carlos Ramonetti, Miguel José Rangel
Jansen Pedro Neto

Projeto Expositivo
Fundação Florentina e Cultura
Lafayette Rodrigues Pereira
Cafeteria Miscareno
Juliana Botelho

Colaboradores
Armando Rodrigues Gomes, Diogenes Gaudêncio, Ricardo do Silva, Luiz André Henrique de Campos,
Hélio Carlos de Silva, João Henrique de Silva Gonçalves, José Carlos dos Santos, João
Ricardo Loureiro, Ruy Paulo da Silva Santos, Paulo César Teixeira, Tiago Carlos Portocarrero e
Wilson Gomes do Silveira

Agradecimentos
Diego Alexandre Lucio, Roberto Lima, Conselho Municipal de Floresta e Fauna e a todos que
contribuíram para que o projeto tenha a ser realizado.

   **SÃO PAULO**

Gestores do Estado de São Paulo

Tarcísio de Freitas
Governador do Estado de São Paulo

Natália Rosendo
Secretaria de Meio Ambiente,
Infraestrutura e Logística

Anderson Márcio de Oliveira
Secretário Executivo

Aluísio Torres da Trindade
Subsecretário de Meio Ambiente

Maurício Montenegro
Presidente da Fundação Florentina

Rodrigo Laskowski
Diretor da Fundação Florentina

Luís Carlos Ramonetti
Diretor de Comunicação e Imagem

Natália Pezani Henriques
Coordenadora Regional

Jefferson Balzan
Gerente do Parque Estadual do Rio do Poço

Juliana Botelho
Coordenadora

Armando Rodrigues Gomes
Diretor de Meio Ambiente

Diogenes Gaudêncio
Diretor de Meio Ambiente

Ricardo do Silva
Diretor de Meio Ambiente

Luiz André Henrique de Campos
Diretor de Meio Ambiente

Hélio Carlos de Silva
Diretor de Meio Ambiente

João Henrique de Silva Gonçalves
Diretor de Meio Ambiente

José Carlos dos Santos
Diretor de Meio Ambiente

João Ricardo Loureiro
Diretor de Meio Ambiente

Ruy Paulo da Silva Santos
Diretor de Meio Ambiente

Paulo César Teixeira
Diretor de Meio Ambiente

Tiago Carlos Portocarrero
Diretor de Meio Ambiente

Wilson Gomes do Silveira
Diretor de Meio Ambiente

A criação do PER

O Parque Estadual do Rio do Poço foi criado em 1972, no município de São Paulo, com o objetivo de preservar a paisagem natural e a biodiversidade da região.

A criação do PER foi resultado de um processo de planejamento e gestão que envolveu a comunidade local e a administração pública.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

O PER foi criado para proteger a paisagem natural e a biodiversidade da região, bem como para promover o desenvolvimento sustentável.

A importância regional do PER

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

O PER é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

Características
O rio do Poço é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

Alimentação
O rio do Poço é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

Reprodução
O rio do Poço é um dos principais pontos de encontro entre a natureza e a cultura da região, oferecendo uma paisagem única e uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável.

P11.01, P11.02 P11.03 e P11.04 - Arte

P11.01

A importância regional do PERP

O PERP protege um trecho de aproximadamente 49 quilômetros do rio do Peixe, desempenhando papel crucial na preservação dos últimos remanescentes de ecossistemas de várzea que predominavam nos rios paulistas afluentes do Paraná.

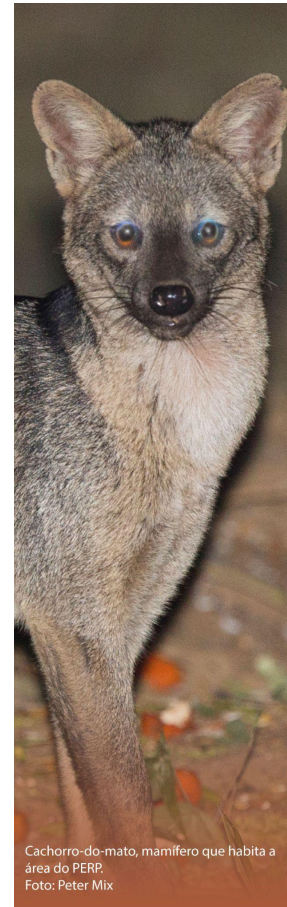
Com características ecológicas similares às do Pantanal, essa área é conhecida como Pantaninho Paulista e se destaca por sua notável biodiversidade, particularmente pela facilidade de observação de espécies faunísticas, com ênfase nas aves aquáticas e migratórias.

P11.02



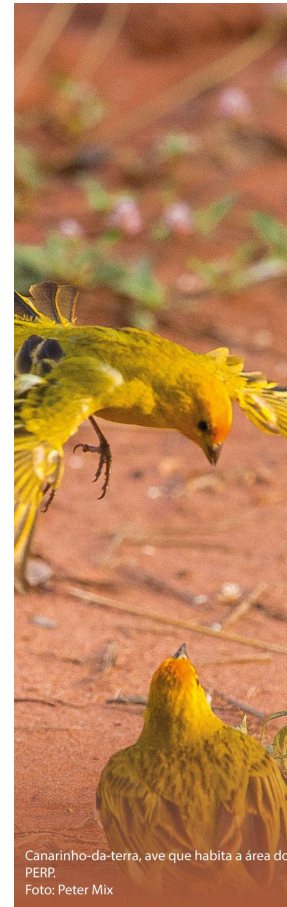
Vista aérea do rio do Peixe.
Foto: Jeferson Bolzan

P11.03



Cachorro-do-mato, mamífero que habita a área do PERP.
Foto: Peter Mix

P11.04



Canarinho-da-terra, ave que habita a área do PERP.
Foto: Peter Mix

P11.01 e P11.02 - Informação de projeto

Título: corpo 75 pt bold

Dimensões: 30x90cm

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Texto: corpo 50 pt

P11.01

A importância regional do PERP

O PERP protege um trecho de aproximadamente 49 quilômetros do rio do Peixe, desempenhando papel crucial na preservação dos últimos remanescentes de ecossistemas de várzea que predominavam nos rios paulistas afluentes do Paraná.

Com características ecológicas similares às do Pantanal, essa área é conhecida como Pantaninho Paulista e se destaca por sua notável biodiversidade, particularmente pela facilidade de observação de espécies faunísticas, com ênfase nas aves aquáticas e migratórias.

P11.02



Vista aérea do rio do Peixe.
Foto: Jeferson Bolzan

Legenda: corpo 40 pt

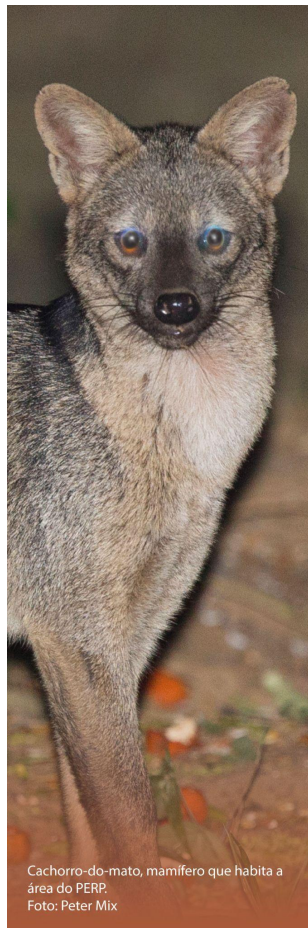
P11.03 e P11.04 - Informação de projeto

Dimensões: 30x90cm

Especificação de cor: **#a7583a**

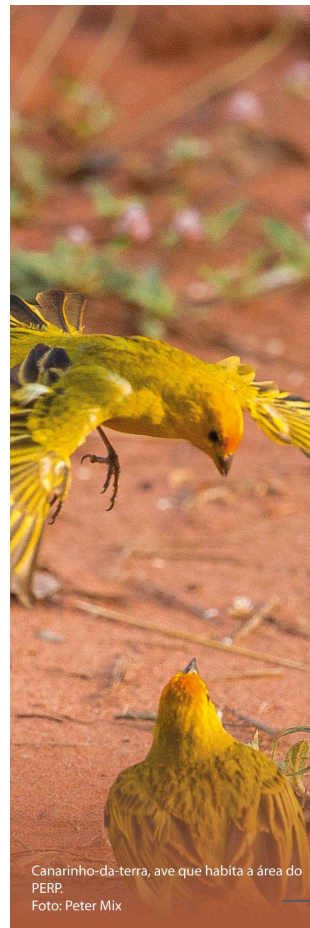
Especificação de textura: sem textura

P11.03



Cachorro-do-mato, mamífero que habita a área do PERP.
Foto: Peter Mix

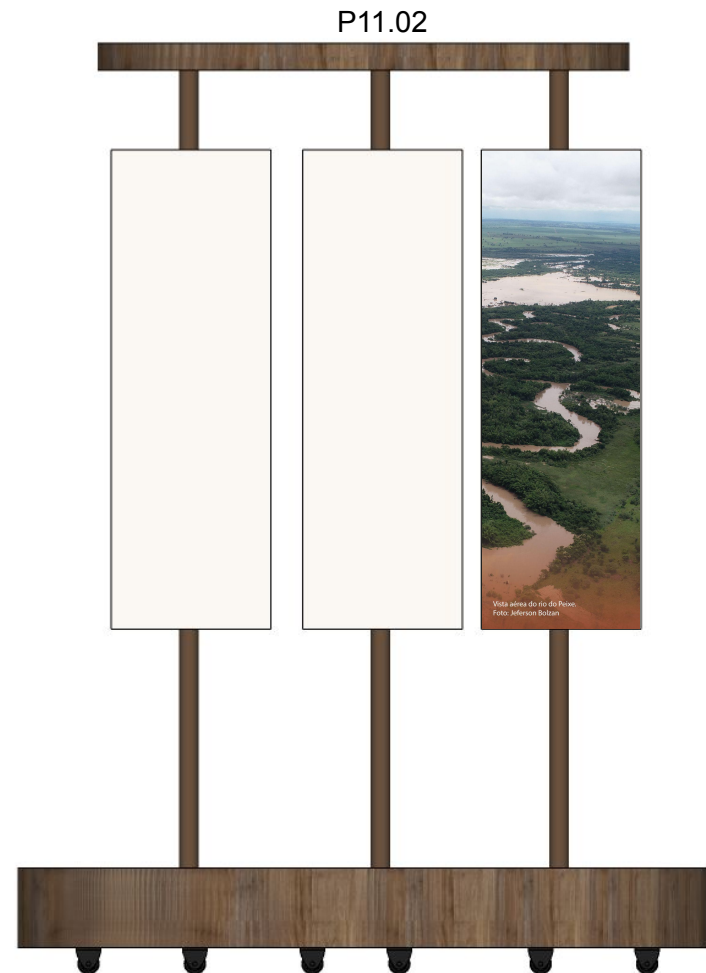
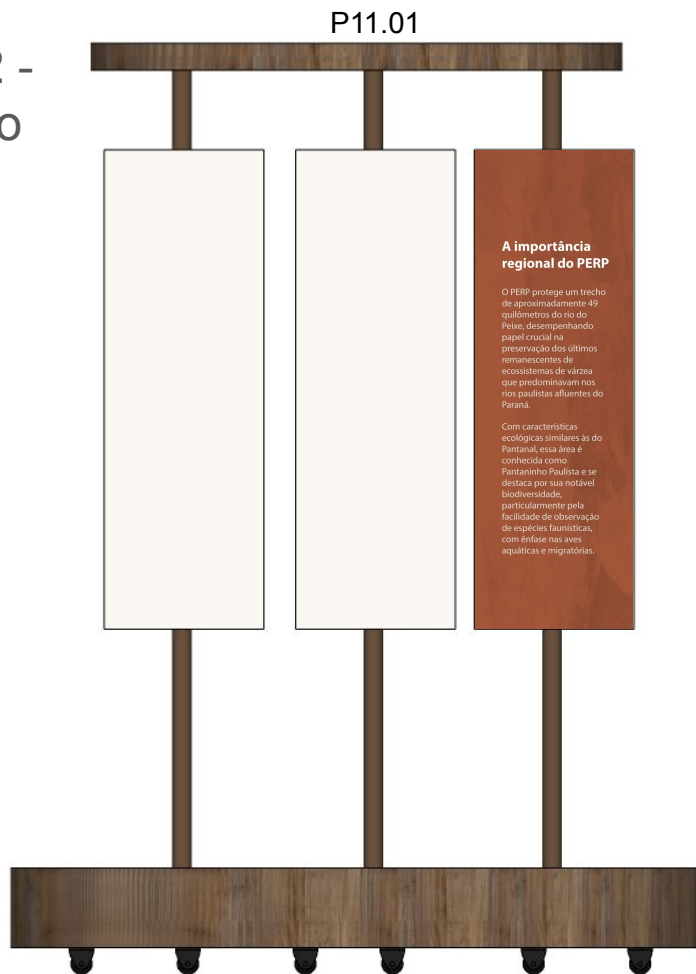
P11.04



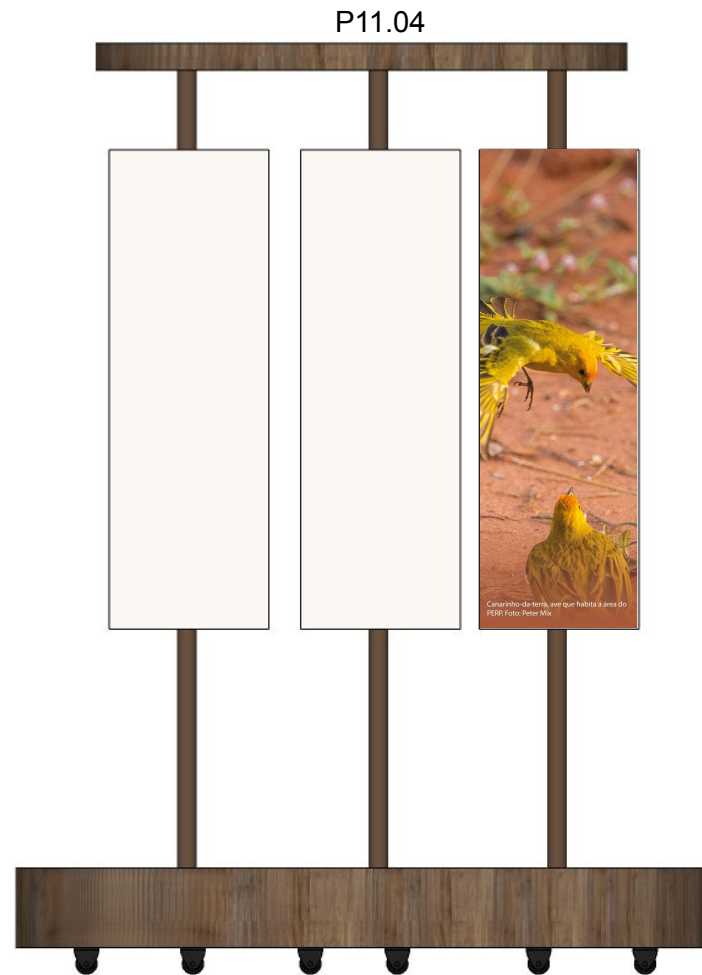
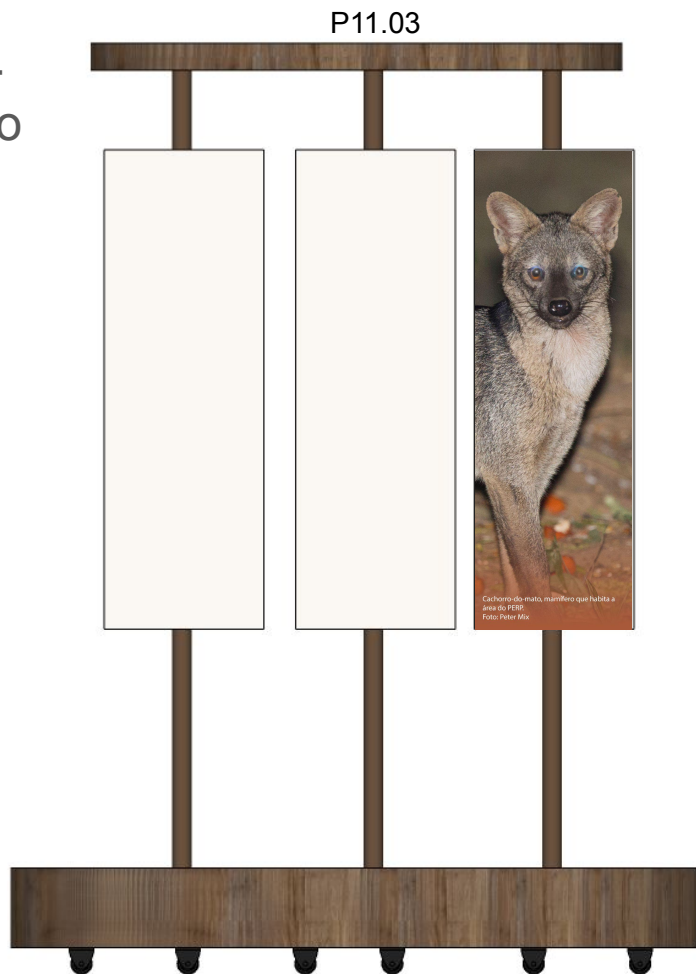
Canarinho-da-terra, ave que habita a área do PERP.
Foto: Peter Mix

Legenda: corpo 40 pt

P11.01 e P11.02 - Contextualização



P11.03 e P11.04 Contextualização



Missão Geográfica e Geológica

Em 1886 foi instituída a Comissão Geográfica e Geológica (CGG) pelo governo de São Paulo, vinculada à Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas. A comissão tinha como finalidade o reconhecimento do território paulista e a descoberta de recursos naturais. Seus membros eram, entre outros, o engenheiro e geógrafo João Frederico de Aguiar, Luiz Gonzaga de Campos, Ovídio Adalberto de Aguiar e João Sampaio.

Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em um relatório, formando um vasto inventário das riquezas naturais paulistas. Em 1931, a CGG deu origem a diversos centros científicos e museus de São Paulo, como o Instituto Geológico, Instituto de Botânica, Instituto Mineral, Instituto Geográfico e Cartográfico, Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Museu de Arqueologia e Etnologia e Instituto Acarológico e Geológico.

A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), foi criada em 1987. Sua principal atribuição é a gestão - administrativa, territorial e técnica - das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marítimos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais, desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



UCs de Uso Sustentável:

Área de Proteção Ambiental (APA)
Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)
Floresta Estadual (FE)
Reserva Extrativista (Resex)
Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)

UCs de Proteção Integral:

Estação Ecológica (EE)
Parque Estadual (PE)
Monumento Natural (Mon)
Refúgio de Vida Silvestre (RVS)

P13 - Informação de projeto

Dimensões: 220 x 155 cm

Especificação de cor:
#a7583a

Especificação de textura:
60% opacidade + multiply

Título:
corpo 230 pt bold

Mapa: 152x107 cm

Texto: corpo 100 pt

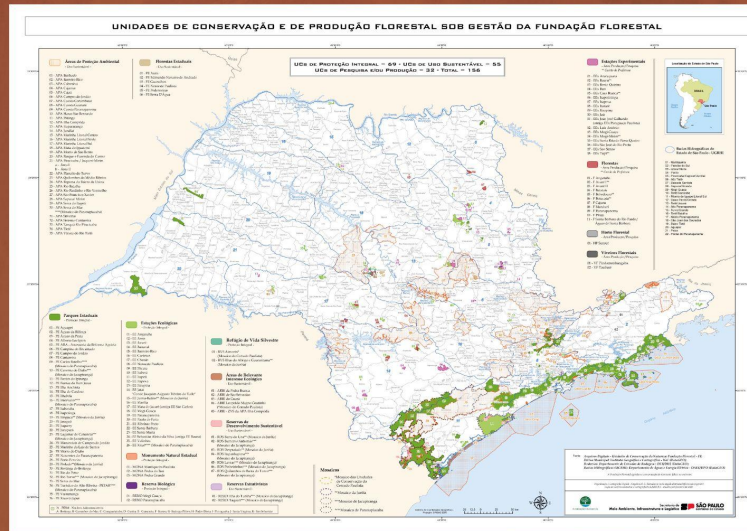
Subtítulo:
corpo 90 pt bold

Texto de apoio:
corpo 90 pt

A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), foi criada em 1987. Sua principal atribuição é a gestão - administrativa, territorial e técnica - das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marítimos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais, desempenhando, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



UCs de Uso Sustentável:

Área de Proteção Ambiental [APA]
Área de Relevante Interesse Ecológico [ARIE]
Floresta Estaduais [FE]
Reserva Extrativistas [Resex]
Reserva de Desenvolvimento Sustentável [RDS].

UCs de Proteção Integral:

Estação Ecológica [EE]
Parque Estadual [PE]
Monumento Natural [Mona]
Refúgio de Vida Silvestre [RVS]



P12 - Arte



P13 - Informação de projeto

Título: corpo 100 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Dimensões: 220 x 155 cm

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply



**Você conhece o animal
que representa o
Parque Estadual do
Rio do Peixe?**

O tuiuti, a ave na logomarca do parque, também é chamado de jabiru, tuim-de-papo-vermelho (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Cauaú (no Amazonas) e Jabiru (no sul do Brasil), pertence à família Ciconiidae.

Seu nome científico, *Jabiru mycteria*, vem do tupi *yabiru* (peixeço inchado, muito grande) e do grego *makier* (fofoqueiro, maria-bacô), significando "ave com nariz muito grande e peixeço inchado". Símbolo do Pantanal, é a maior ave vadista da região e uma das maiores da América do Sul.

Foto: Roberto Gallo



Cachorro-de-mato, o onça-pintado
do Rio do Peixe
Foto: Paulo Muc

P14 - Arte



Você conhece o animal que representa o Parque Estadual do Rio do Peixe?

O tuiuiú, a ave na logomarca do parque, também é chamado de Jaburu, Tuim-de-papo-vermelho (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Cauauá (no Amazonas) e Jabiru (no sul do Brasil), pertence à família *Ciconiidae*.

Seu nome científico, *Jabiru mycteria*, vem do tupi *yabi'ru* (pescoço inchado, muito grande) e do grego *mukter* (focinho, nariz, bico), significando "ave com nariz muito grande e pescoço inchado". Símbolo do Pantanal, é a maior ave voadora da região e uma das maiores da América do Sul.

Foto: Nelson Gallo

P14 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Imagem: 53x39 cm



Você conhece o animal que representa o Parque Estadual do Rio do Peixe?

O tuiuiú, a ave na logomarca do parque, também é chamado de Jaburu, Tuim-de-papo-vermelho (no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Cauauá (no Amazonas) e Jabiru (no sul do Brasil), pertence à família *Ciconiidae*.

Seu nome científico, *Jabiru mycteria*, vem do tupi *yabí'ru* (pescoço inchado, muito grande) e do grego *mukter* (focinho, nariz, bico), significando "ave com nariz muito grande e pescoço inchado". Símbolo do Pantanal, é a maior ave voadora da região e uma das maiores da América do Sul.

Foto: Nelson Gallo

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Legenda: corpo 40 pt



Foto: Luis Carlos Ramazzotti

Você sabia?

O tuiuiú é uma cegonha. Portanto, ele voa com o pescoço e as pernas esticados, diferentemente das garças, que mantêm o pescoço encolhido em voo.

Alimentação

Sua alimentação inclui peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. Também consome pescado morto, ajudando a evitar a putrefação de peixes que morrem por falta de oxigênio na seca.

Foto: Natalia Henriques

Você conhece o animal que representa o Parque Estadual do Rio do Peixe?

Quando você for passear de pesca, lembre-se de trazer o tuiuiú. Você pode encontrar o tuiuiú no Rio do Peixe, no Estado do Rio Grande do Sul. Conheça mais sobre o tuiuiú no site do Parque Estadual do Rio do Peixe.

Se você estiver aqui, não se esqueça de trazer o tuiuiú. Você pode encontrar o tuiuiú no Rio do Peixe, no Estado do Rio Grande do Sul. Conheça mais sobre o tuiuiú no site do Parque Estadual do Rio do Peixe.

do Rio do Peixe

Comissão Geográfica e Geológica

Em março de 1986 foi criada a Comissão Geográfica e Geológica do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de estudar e avaliar o patrimônio geológico do Estado, visando à sua conservação e ao seu uso racional. A Comissão é composta por representantes de diversas instituições e órgãos do Estado e do Brasil.

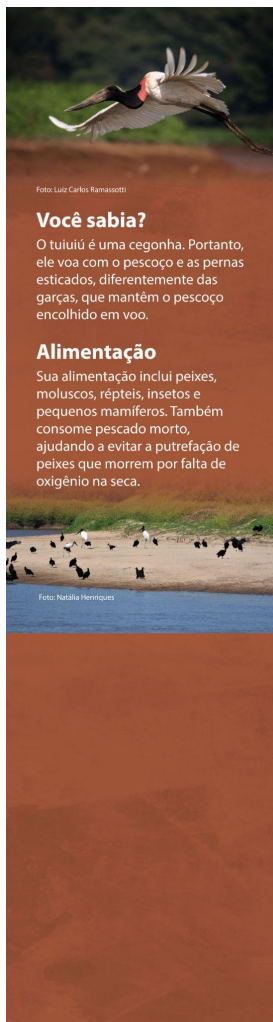
Os documentos produzidos pela CGG foram reunidos em um volume, formando um todo importante para o conhecimento do patrimônio geológico do Estado. Este volume contém informações sobre a geologia do Estado, a sua evolução geológica e a sua importância para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

A Fund

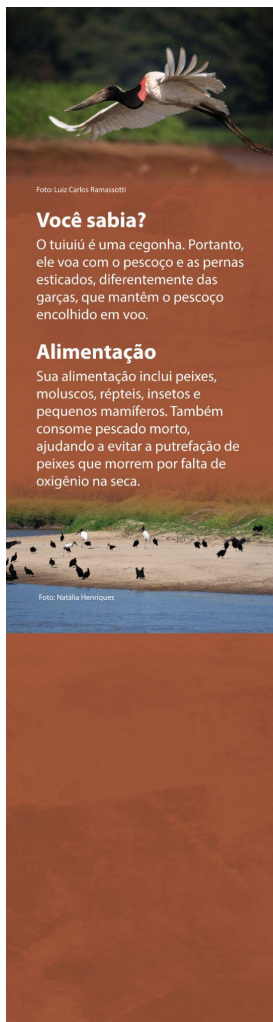
A Fundação vinculada à Administração do Ambiente, Logística do (Semil), foi a principal atrair as áreas de conhecimento e conservação.

Essas áreas compreendem e marítimos e pois abrangem culturais fundamentais para a existência da vida ambiental, a ecológica e os recursos naturais desempenha essencial na diversidade b

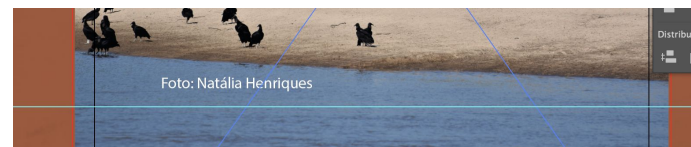
P15 - Arte



P15 - Arte



Limite de visibilidade



P15 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% multiply

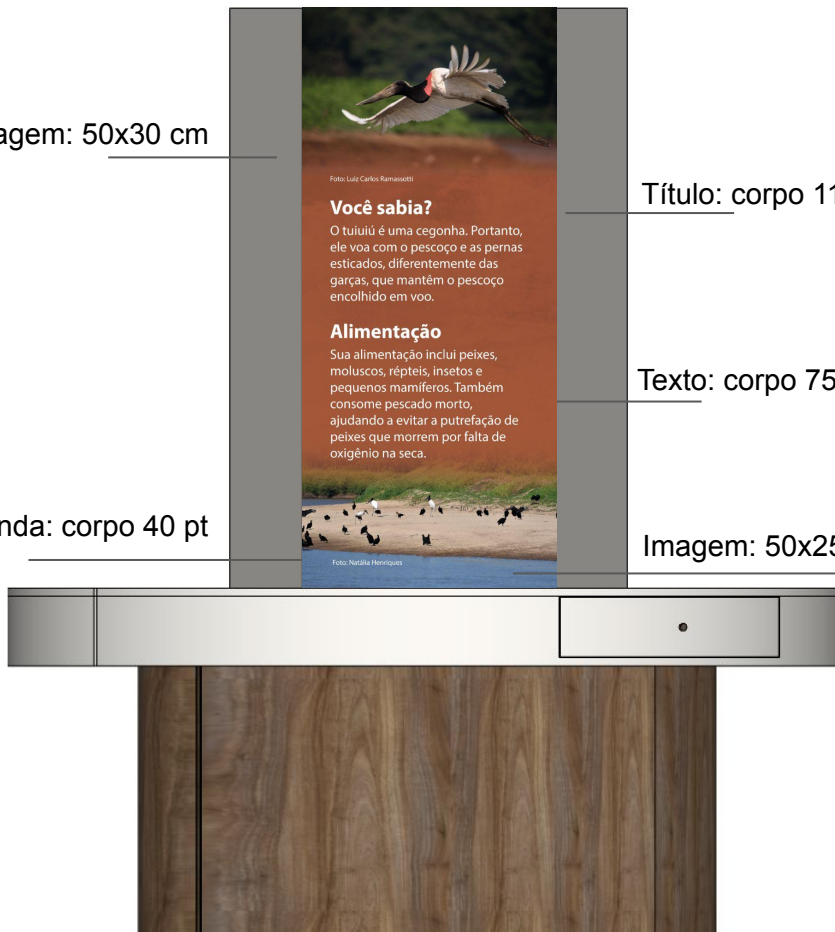
Imagem: 50x30 cm

Legenda: corpo 40 pt

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Imagem: 50x25 cm



Reprodução

Os ninhos do tululú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: WWF Avés - Tululú
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepress



A reprodução da vida do Pantanal

Os ninhos dos tululú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal. Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

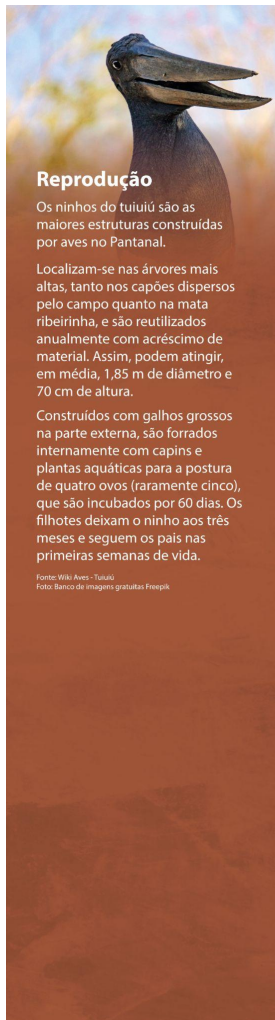


Os ninhos dos tululú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal. Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Os ninhos dos tululú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal. Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.



P16 - Arte



Reprodução

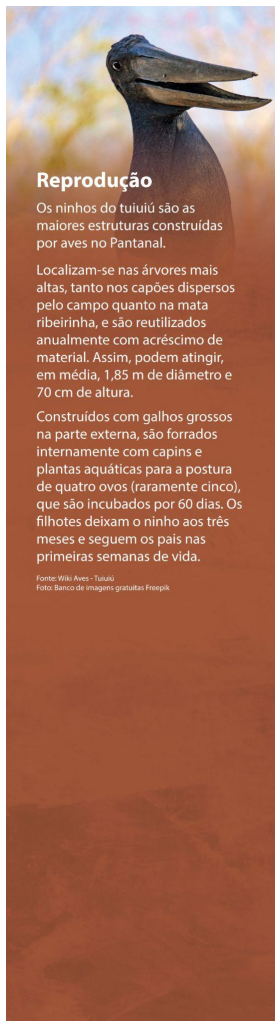
Os ninhos do tuiuiú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wiki Áves - Tuiuiú
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik

P16 - Arte



Limite de visibilidade



P16 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Imagem: 50x53 cm

Reprodução

Os ninhos do tuiulú são as maiores estruturas construídas por aves no Pantanal.

Localizam-se nas árvores mais altas, tanto nos capões dispersos pelo campo quanto na mata ribeirinha, e são reutilizados anualmente com acréscimo de material. Assim, podem atingir, em média, 1,85 m de diâmetro e 70 cm de altura.

Construídos com galhos grossos na parte externa, são forrados internamente com capins e plantas aquáticas para a postura de quatro ovos (raramente cinco), que são incubados por 60 dias. Os filhotes deixam o ninho aos três meses e seguem os pais nas primeiras semanas de vida.

Fonte: Wiki Aves - Tuiulú
Foto: Banco de imagens gratuitas Freepik

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Legenda: corpo 40 pt



A Fundação Florestal

A Fundação Florestal, instituição vinculada à Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semal), foi criada em 1982. Sua principal atribuição é a gestão administrativa, territorial e técnica das Áreas Protegidas do estado, conhecidas como Unidades de Conservação (UCs).

Essas Áreas Protegidas compreendem territórios terrestres e marinhos de extrema relevância, pois abrigam atributos naturais e culturais fundamentais. Sua existência viabiliza a preservação ambiental, a conservação ecológica e o uso sustentável dos recursos naturais.

Assumindo, portanto, papel essencial na manutenção da diversidade biológica.



UCs do Mar
Reserva de Biosfera (RBR) do Litoral Sul
Reserva de Biosfera (RBR) do Litoral Norte
Reserva de Biosfera (RBR) do Litoral Oeste
Reserva de Biosfera (RBR) do Litoral Sudeste
Reserva de Biosfera (RBR) do Litoral Sul

UCs de Proteção Integral
Parque Estadual do Itaipuaçu
Parque Estadual do Itaipuaçu
Parque Estadual do Itaipuaçu
Parque Estadual do Itaipuaçu
Parque Estadual do Itaipuaçu



É possível encontrarmos pequenas aves como a Bataíra

A mexeriqueira, também conhecida como bataíra-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gallo



É possível encontrarmos pequenas aves como a Batuíra

A mexeriqueira, também conhecida como batuíra-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gallo

P17 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: **#a7583a**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Imagem: 50x34 cm



**É possível
encontrarmos
pequenas aves
como a Baticara**

A mexeriqueira, também conhecida como baticara-de-esporão, é uma pequena ave encontrada no PERP.

Sua aparência é marcante: possui uma faixa preta larga no rosto, que separa a coroa branca do pescoço, também branco. No topo da coroa, há uma faixa estreita cinza. A faixa preta do rosto se conecta a um colar preto que cobre todo o peito, enquanto a barriga é branca. As asas são cinza com penas primárias pretas, os pés são vermelhos e os olhos apresentam um anel vermelho ao redor.

Foto: Nelson Gallo

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt

Legenda: corpo 40 pt



Foto: Nelson Gallo

Características

Suas asas têm 23 cm de envergadura. A batuíra vive solitária ou em pequenos grupos.

Alimentação

Costuma buscar alimentos próximos à água, enterrando seu bico na areia ou na lama, em busca de pequenas presas.

Reprodução

A fêmea deposita de 2 a 3 ovos amarelos-esverdeados com manchas marrons-escuras diretamente na areia, cobrindo-os em seguida para protegê-los.

Projetos de Batuíras
Foto: Nivaldo Henriques

P18 - Informação de projeto




Foto: Nelson Gallo

Características

Suas asas têm 23 cm de envergadura. A batiúra vive solitária ou em pequenos grupos.


Alimentação

Costuma buscar alimentos próximos à água, enterrando seu bico na areia ou na lama, em busca de pequenas presas.

Reprodução

A fêmea deposita de 2 a 3 ovos amarelos-esverdeados com manchas marrons-escuras diretamente na areia, cobrindo-os em seguida para protegê-los.

Pegadas de Batiúras
Foto: Rosalva Henrique



P18 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: #a7583a

Especificação de textura: 60%multiply

Imagem: 50x30 cm

Legendas: corpo 40 pt

Títulos: corpo 110 pt bold

Textos: corpo 75 pt

Imagem: 50x30 cm



Núcleo 03

Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçadas de extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Conforme a IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, as espécies ameaçadas estão inseridas nas seguintes categorias: EE = Extinto; EW = Extinto na natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliado.

Mamíferos

Cervo-do-pantanal (Blastocerus dichotomus) - CR
Bugio-preto (Alouatta caraya) - EN
Anta (Tapirus terrestris) - EN
Onça-parda (Puma concolor) - VU
Jaguatirica (Leopardus pardalis) - VU
Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) - VU
Tamandua-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) - VU
Gato-mourisco (Herpailurus yagouaroundi) - VU

Mutum-de-penacho (Crax fasciolata) - CR
Maguari (Ciconia maguari) - CR
Gavião-do-banhado (Circus buffoni) - CR
Baturina-de-esporão (Vanellus cayanus) - CR
Arara-canindé (Ara ararauna) - CR
Papagaio-galego (Alipiopsitta xanthops) - CR

Répteis

Jacaré-paguri (Paleosuchus palpebrosus) - EN
Sucuri-verde (Eunectes murinus) - DD

Aves

Anhuma (Anhima cornuta) - CR

Peixes

Pintado (Pseudoplatystoma coruscans) - VU

Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Açuape.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE

O monitoramento da biodiversidade



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE



Foto: Vilgud José Rangel, UFRPE

estrutura e Logística (S) com o objetivo de observar a situação ambiental da Unidade de Conservação (UCs) gerida pela Fundação Florestal.

Racionalidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais.

Desempenho: que seja possível aplicar a metodologia em diferentes situações biomas diferentes, por exemplo:

Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primeiros grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçados de extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Conforme a IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, as espécies ameaçadas estão inseridas nas seguintes categorias: EX = Extinto; EW = Extinto na natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliado.

Mamíferos

- Cervo-do-pantanal
(*Blastocerus dichotomus*) - CR
- Bugio-preto
(*Alouatta caraya*) - EN
- Anta
(*Tapirus terrestres*) - EN
- Onça-parda
(*Puma concolor*) - VU
- Jaguaririca
(*Leopardus pardalis*) - VU
- Lobo-guará
(*Chrysocyon brachyurus*) - VU
- Tamanduá-bandeira
(*Myrmecophaga trydactyla*) - VU
- Gato-mourisco
(*Herpailurus yagouaroundi*) - VU

Peixes

- Pintado
(*Pseudoplatystoma coruscans*) - VU

Aves

- Anhuma
(*Anhima cornuta*) - CR
- Mutum-de-penacho
(*Crax fasciolata*) - CR
- Maguari
(*Ciconia maguari*) - CR
- Gavião-do-banhado
(*Circus buffoni*) - CR
- Batuíra-de-esporão
(*Vanellus cayanus*) - CR
- Arara-canindé
(*Ara ararauna*) - CR
- Papagaio-galego
(*Alipiopsitta xanthops*) - CR

Répteis

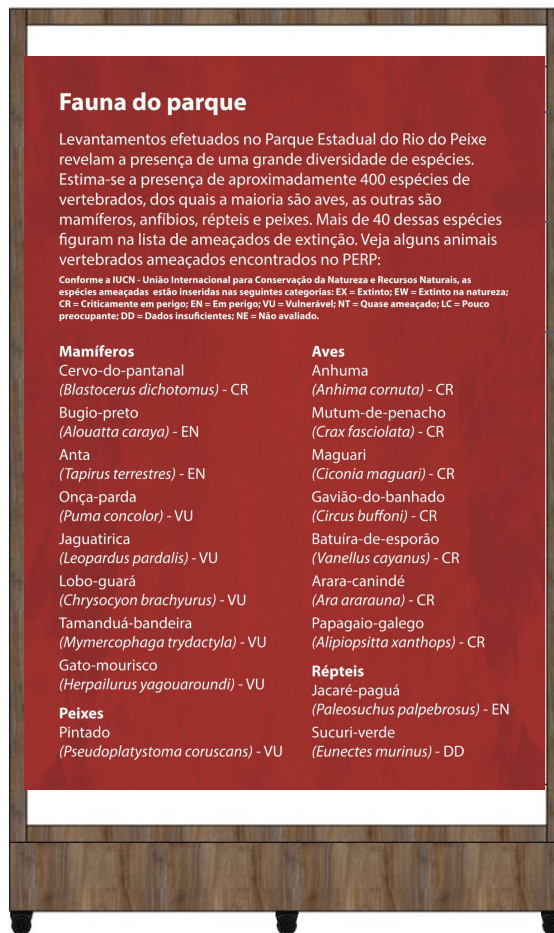
- Jacaré-paguá
(*Paleosuchus palpebrosus*) - EN
- Sucuri-verde
(*Eunectes murinus*) - DD

P19 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Texto de apoio: corpo 60 pt

Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estadual do Rio do Peixe revelam a presença de uma grande diversidade de espécies. Estima-se a presença de aproximadamente 400 espécies de vertebrados, dos quais a maioria são aves, as outras são mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Mais de 40 dessas espécies figuram na lista de ameaçadas de extinção. Veja alguns animais vertebrados ameaçados encontrados no PERP:

Conforme a IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza e Recursos Naturais, as espécies ameaçadas estão inseridas nas seguintes categorias: EE = Extinto; EW = Extinto na natureza; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçado; LC = Pouco preocupante; DD = Dados insuficientes; NE = Não avaliada.

Mamíferos

Cervo-do-pantanal (Blastocerus dichotomus) - CR
Bugio-preto (Alouatta caraya) - EN
Anta (Tapirus terrestris) - EN
Onça-parda (Puma concolor) - VU
Jaguatirica (Leopardus pardalis) - VU
Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) - VU
Tamandua-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) - VU
Gato-mourisco (Herpailurus yagouaroundi) - VU

Mutum-de-penacho (Crax fasciolata) - CR
Maguari (Ciconia maguari) - CR
Gavião-do-banhado (Circus buffoni) - CR
Baturina-de-esporão (Vanellus cayanus) - CR
Arara-canindé (Ara ararauna) - CR
Papagaio-galego (Alipiopsitta xanthops) - CR

Répteis

Jacaré-paguri (Paleosuchus palpebrosus) - EN
Sucuri-verde (Eunectes murinus) - DD

Aves

Anhuma (Anhima cornuta) - CR

Peixes

Pintado (Pseudoplatystoma coruscans) - VU

Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Açuapé.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe

O monitoramento da biodiversidade



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe



Foto: Vilgand Brasil/Parque Estadual do Rio do Peixe

estruturas e Logística (S) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Racionalidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais.

Desempenho: que seja possível aplicar a metodologia em larga escala com diferentes situações biomas diferentes, por exemplo.

Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primeiros grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

Cervo-do-pantanal

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) é uma espécie de grande importância para a região, pois habita as áreas de várzea próximas aos rios, ambiente característico do Parque Estadual Rio do Peixe e do Parque Estadual do Aguapeí.

Classificado como criticamente em perigo, o animal sofre principalmente com a redução de seu habitat natural. Pesquisadores alertam que a diminuição das chuvas e a interferência humana nos rios e nas suas margens, podem reduzir sua população em cerca de 30% nas próximas três gerações, o equivalente a aproximadamente 18 anos.

Herbívoro, o cervo alimenta-se de plantas e brotos, com estudos indicando que suas preferências alimentares variam conforme o período, alternando entre espécies consumidas na cheia e na seca.



Foto: Miguel José Rangel Junior



Foto: Peter Mix

P20 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply



Título: corpo 150 pt

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

uma
s habita

do

mal sofre
tural.
avias e a
s
nas

os, com
tares
pécies



O monitoramento da biodiversidade



O **Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Racionalidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;

Desempenho: que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações, biomas diferentes, por exemplo;

Implantação: de fácil aplicabilidade e economicamente viável;

Modularidade: ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.



P21 - Arte (fundo)



P21 - Informação de projeto

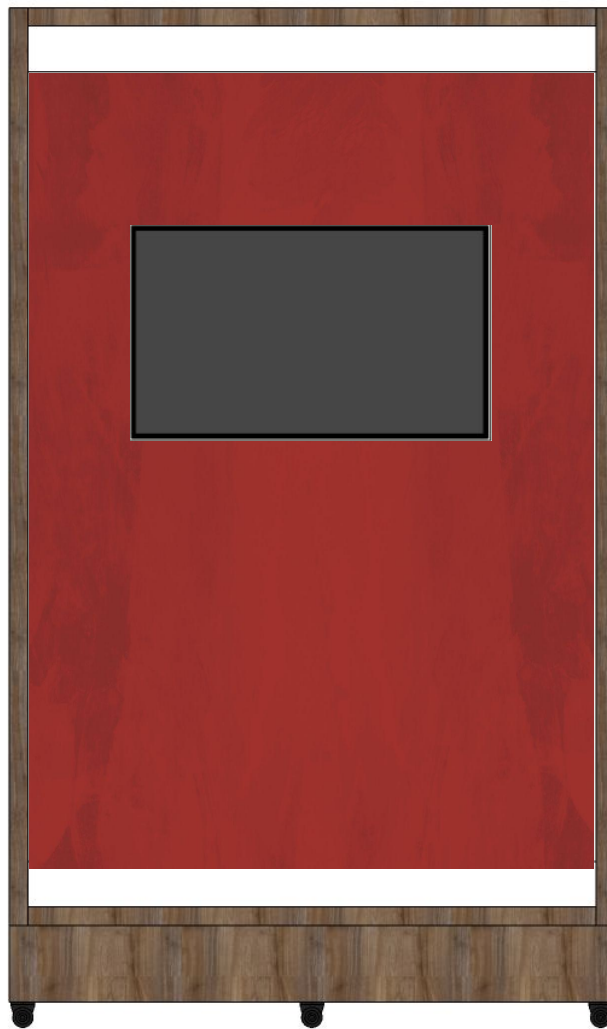
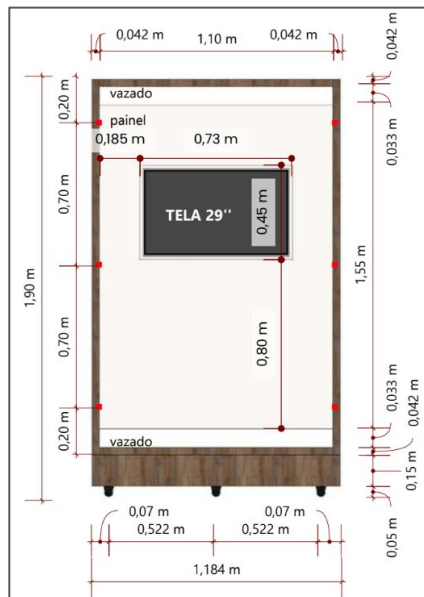
Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Instalação da TV:



s) é uma
t, pois habita
te
e do

animal sofre
t natural.
chuvas e a
rgens
0% nas

brotos, com
mentares
e espécies



Petron Mito

O monitoramento da biodiversidade



O **Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Racionalidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;

Desempenho: que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações, biomas diferentes, por exemplo;

Implantação: de fácil aplicabilidade e economicamente viável;

Modularidade: ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.



O monitoramento da biodiversidade

O **Programa de Monitoramento de Biodiversidade de São Paulo (MonitoraBioSP)** é um projeto criado em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação (UCs) geridas pela Fundação Florestal.

Racionalidade: a espécie apresenta sensibilidade às mudanças ambientais;

Desempenho: que seja possível aplicar em larga escala com diferentes situações (biomas diferentes, por exemplo);

Implantação: de fácil aplicabilidade e economicamente viável;

Modularidade: ser possível implementar gradativamente.

Até o ano de 2025, os subgrupos de espécies monitorados no Parque Estadual do Rio do Peixe são as borboletas, os primatas e os grandes mamíferos.

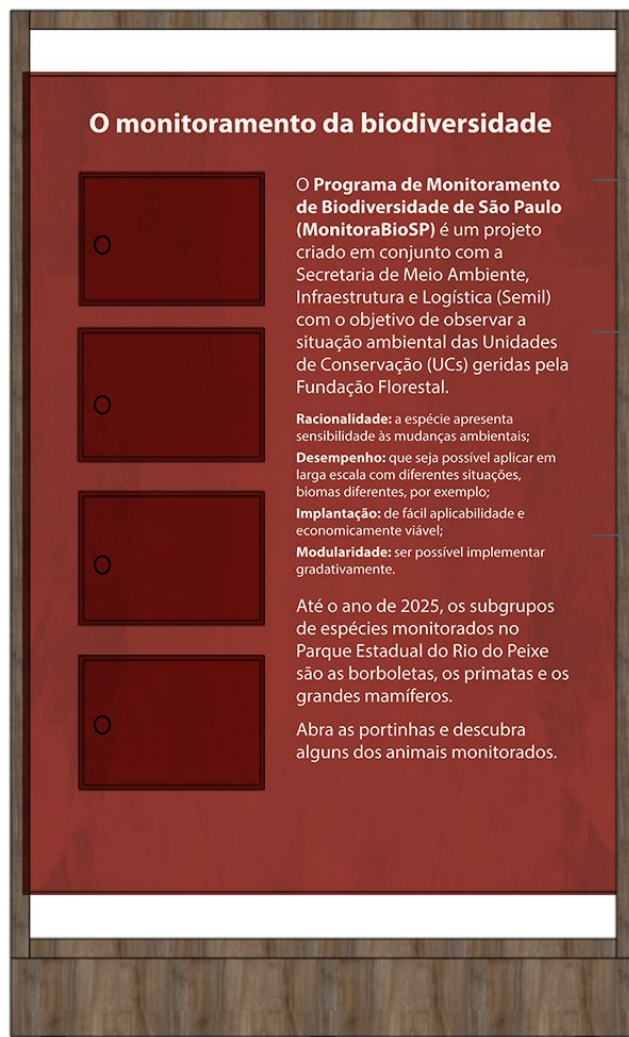
Abra as portinhas e descubra alguns dos animais monitorados.

P22 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Subtítulos: corpo 76 pt bold

Texto de apoio: corpo 76 pt

P22 - Arte



Imagem capturada na armadilha fotográfica: anta.
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagem capturada na armadilha fotográfica: onça-parda.
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagem capturada na armadilha fotográfica: jaguatirica.
Foto: Acervo PE Rio do Peixe



Imagem capturada na armadilha fotográfica: tamanduá-bandeira.
Foto: Acervo PE Rio do Peixe

P22 - Informação de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: #a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Arte das portinhas:

32 x 22 cm

Imagens: 28x15 cm

Legenda: corpo 30 pt



O monitoramento da biodiversidade



Para monitorar a biodiversidade, com o objetivo de observar a situação ambiental das Unidades de Conservação, a Fundação Florestal realiza o monitoramento da biodiversidade.



Após a coleta das espécies monitoradas no Parque Estadual do Rio do Peixe, os pesquisadores realizam a identificação das borboletas, o que permite a criação de um banco de dados com informações sobre a biodiversidade.

Após a coleta das espécies monitoradas no Parque Estadual do Rio do Peixe, os pesquisadores realizam a identificação das borboletas, o que permite a criação de um banco de dados com informações sobre a biodiversidade.

Por que monitorar borboletas frugívoras?

A comunidade de borboletas frugívoras é bioindicadora da qualidade do ambiente.

As borboletas frugívoras e polinizadoras facilitam o processo de conservação, tornando-se um grupo ideal para esse tipo de análise.

Fatores como a estrutura da paisagem, a conectividade entre habitats, a temperatura e a disponibilidade de recursos alimentares e locais de reprodução são fatores que influenciam a distribuição das borboletas frugívoras.

Conhecer o status das populações das espécies frugívoras é essencial para o planejamento da conservação.

P23 - Arte (frente)

Por que monitorar borboletas frugívoras?

A comunidade de borboletas frugívoras é bioindicadora da qualidade do ambiente.

As borboletas são sensíveis a perturbações ecológicas e apresentam facilidade no processo de amostragem, tornando-se um grupo ideal para esse tipo de análise.

Fatores como a estrutura da vegetação, a conectividade entre habitats, a temperatura e a sazonalidade influenciam diretamente a composição dessas comunidades, auxiliando na avaliação das condições ambientais.

Conheça, do outro lado do painel, algumas das espécies mais encontradas no monitoramento.

P23 - Arte (verso)



Espécie *Hamadryas epinome*.
Foto: E. Orlandin (2015).



Espécie *Callicore sorana*.
Foto: Field Museum of Natural History (2015).



Espécie *Biblis hyperia*.
Foto: Didier Descouens (2012).



Espécie *Nica flavilla*.
Foto: Sangay National Park - Ecuador.



Espécie *Fountainea ryphea*.
Foto: Sangay National Park - Ecuador.



Espécie *Eryphanis reevesi*.
Foto: Andrey Polstyanov.



Espécie *Paryphthimoides phronius*.
Foto: Insect Systematics & Evolution.



Espécie *Smyrna blomfieldia* (Frente e verso).
Foto: Museo Civico di Storia Naturale "Federico ed Ettore Craveri" e Civico Museo di Storia Naturale di Trieste.

P23 - Informação de projeto

Dimensões: 40 x 115 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade

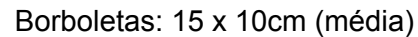
+ multiply

Título: corpo 90 pt bold

Texto: corpo 60 pt



+ multiply



É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio. O pintado é um um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio. O pintado é um um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.



Seu nome deriva da palavra "nhãum", que significa "Ave Preta", em Tupi. A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo córneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhimus cornutus*, pássaro preto gritador com chifre.

Seu nome deriva da palavra "nhãum", que significa "Ave Preta", em Tupi. A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo córneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhimus cornutus*, pássaro preto gritador com chifre.

A aranha-de-fogo possui um ferão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno. Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rígida degeneração dos tecidos (necrose).

A aranha-de-fogo possui um ferão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno. Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rígida degeneração dos tecidos (necrose).



É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges.

Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.

É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges.

Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.

importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açorá-cavalo	Jacarandá-do-cam
Camboatá	Jatobá
Canhotulula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Carvalho-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedeleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Pitita-de-pomba
Inga	Sangre-d'água
Ipê-branco	



P33 - Arte

P33.01

Cubo superior

Anhuma (*Anhima cornuta*)

Seu nome deriva da palavra “nhãum”, que significa “Ave Preta”, em Tupi.

A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo córneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhima cornuta*, pássaro preto gritador com chifre.

Curiosidade

A anhuma possui um canto profundo e melodioso, “ha-moo-co,” que pode ser ouvido a longa distância e geralmente é entoado em dueto.



Foto: Peter Mix

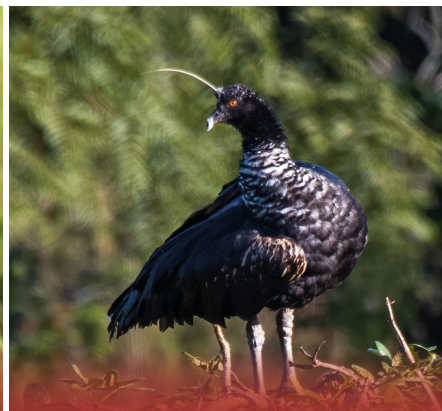


Foto: Luiz Carlos Ramassotti

P33 - Informação de projeto

P33.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Anhuma (*Anhima cornuta*)

Seu nome deriva da palavra “nhãum”, que significa “Ave Preta”, em Tupi.

A ave pode medir até 170 cm de envergadura, possui um espículo córneo (cartilagem semelhante a um pequeno chifre) de aproximadamente 12 cm, que é descrita em seu nome científico: *Anhima cornuta*, pássaro preto gritador com chifre.

Curiosidade

A anhuma possui um canto profundo e melodioso, “ha-moo-co,” que pode ser ouvido a longa distância e geralmente é entoado em dueto.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

Legenda: corpo 40 pt



Foto: Peter Mix



Foto: Luiz Carlos Ramassotti

P33 - Contextualização

P33.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

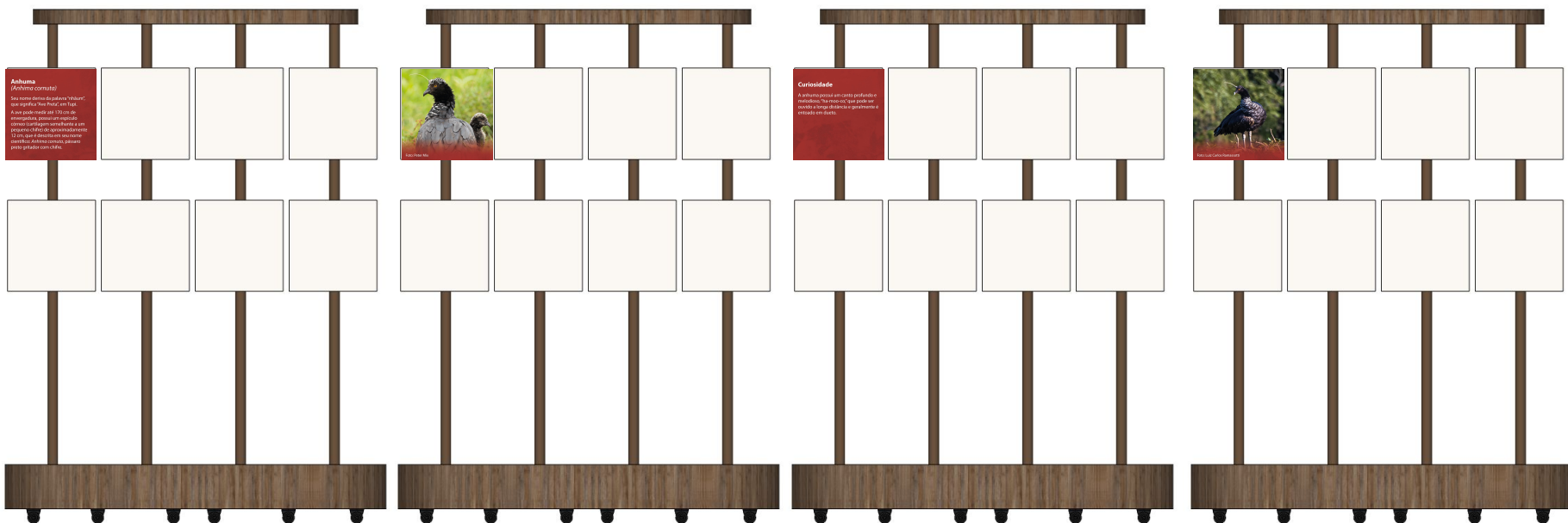
Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 60 pt bold

Textos: corpo 45 pt

Legendas: corpo 40 pt



P33 - Arte

P33.02

Cubo inferior

Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*)

É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges. Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.

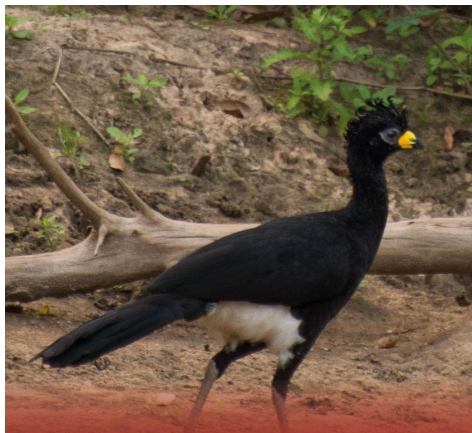


Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

Constroem ninhos nas árvores com ramos e folhas, sendo essa uma atividade compartilhada pelo casal. Contudo, só a fêmea incuba os ovos por aproximadamente 30 dias.



Foto: Banco de imagens gratuito Unsplash

P33 - Informação de projeto

P33.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:
60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*)

É uma ave que tem aproximadamente 80 cm de comprimento.

O macho é preto com a barriga branca; a fêmea tem plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço pretos, peito, canela e barriga beges.

Vivem em pares ou pequenos grupos e são comumente avistados nas praias do rio do Peixe.



Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

Constroem ninhos nas árvores com ramos e folhas, sendo essa uma atividade compartilhada pelo casal. Contudo, só a fêmea incuba os ovos por aproximadamente 30 dias.



Foto: Banco de imagens gratuito Unsplash

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

P33 - Contextualização

P33.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

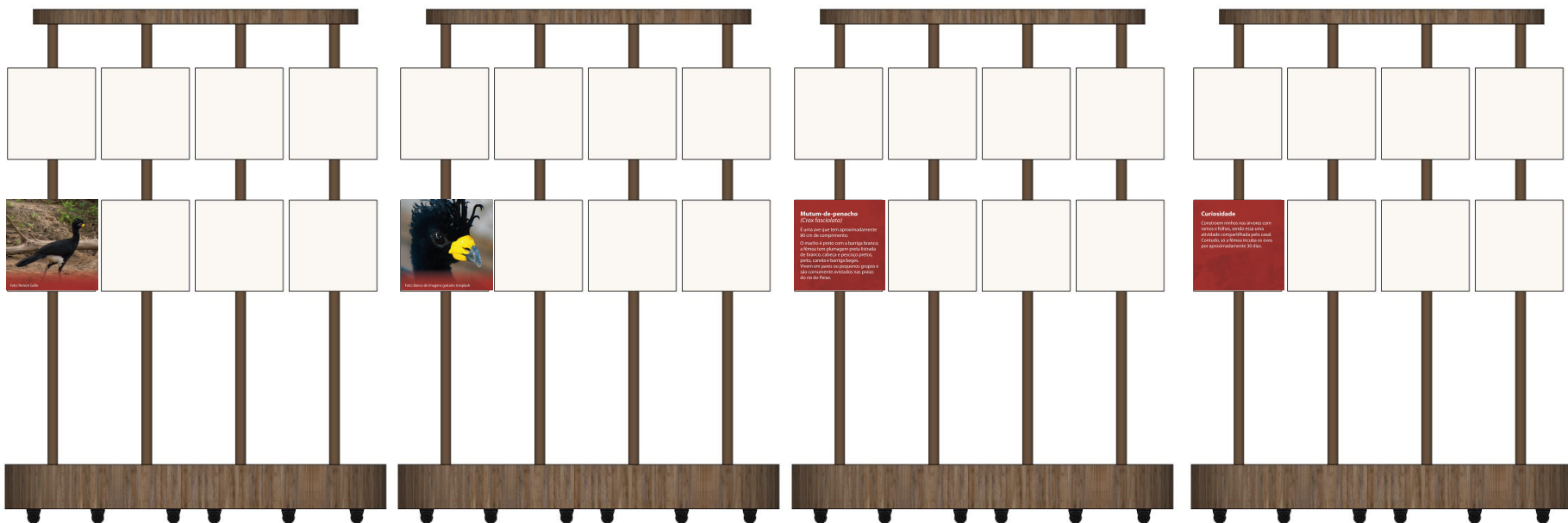
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P34 - Arte

P34.01

Cubo superior

Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)

O jacaré-de-papo-amarelo está presente do nordeste ao sul do Brasil, que concentra 70% da ocorrência global dessa espécie.

A expansão urbana, o desmatamento, o uso intensivo de agrotóxicos e a caça para comércio ilegal do consumo de sua carne são fatores que ameaçam sua sobrevivência.



Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

O jacaré-de-papo-amarelo possui cerca de 2 metros de comprimento, podendo chegar a 3,5 metros. Seu ciclo de vida é longo, podendo ultrapassar 70 anos.



Foto: Nelson Gallo

P34 - Informação de projeto

P34.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

Jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)

O jacaré-de-papo-amarelo está presente do nordeste ao sul do Brasil, que concentra 70% da ocorrência global dessa espécie.

A expansão urbana, o desmatamento, o uso intensivo de agrotóxicos e a caça para comércio ilegal do consumo de sua carne são fatores que ameaçam sua sobrevivência.



Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

O jacaré-de-papo-amarelo possui cerca de 2 metros de comprimento, podendo chegar a 3,5 metros. Seu ciclo de vida é longo, podendo ultrapassar 70 anos.



Foto: Nelson Gallo

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

P34 - Contextualização

P34.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

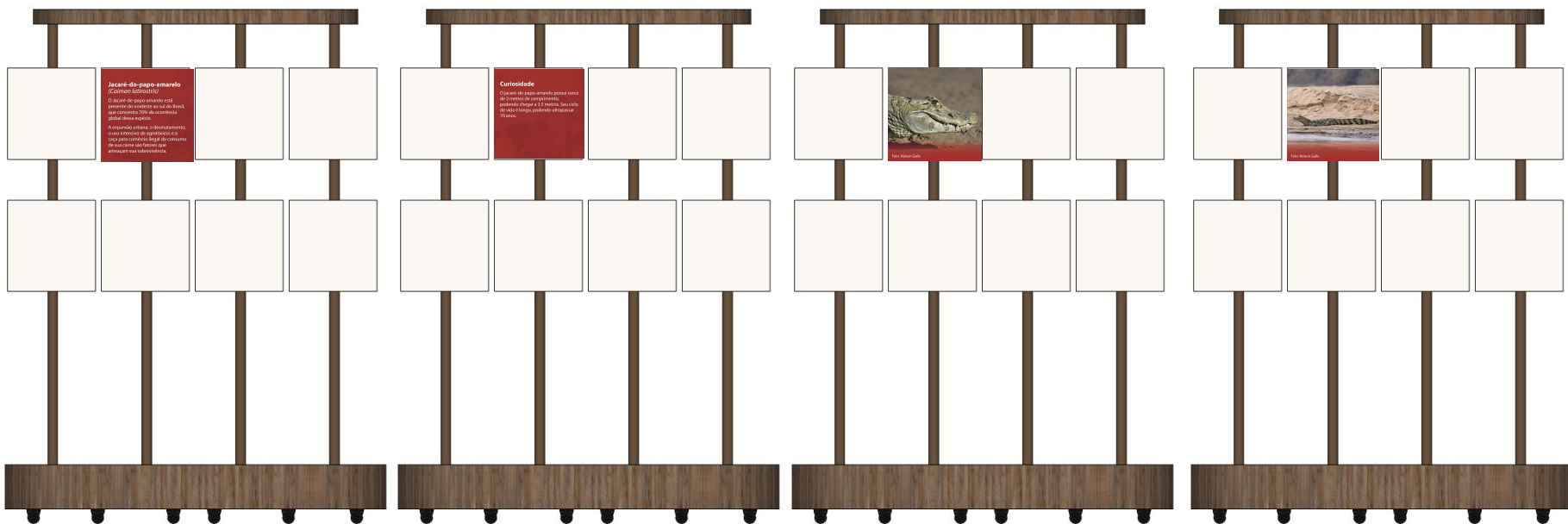
Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P34 - Arte

P34.02

Cubo inferior

Sucuri (*Eunectes murinus*)

A sucuri está presente em toda a extensão do Brasil, exceto no Pampa Gaúcho.

Sua coloração é de fácil identificação: verde oliva escuro no dorso, mudando gradualmente para amarelo no ventre. Possui manchas dorsais redondas na cor marrom com bordas pretas.



Foto: Acervo Fundação Florestal

Curiosidade

As sucuris têm hábitos semiaquáticos e são geralmente encontradas em rios, brejos e pântanos com água rasa e vegetação densa. São excelentes nadadoras, mas, em terra firme, seu deslocamento é bem mais lento.

Esses animais podem atingir até 9 m de comprimento, e a fêmea pode apresentar até o dobro do tamanho do macho.



Foto: butantan.gov.br

P34 - Informação de projeto

P34.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:
60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

Sucuri

(*Eunectes murinus*)

A sucuri está presente em toda a extensão do Brasil, exceto no Pampa Gaúcho.

Sua coloração é de fácil identificação: verde oliva escuro no dorso, mudando gradualmente para amarelo no ventre. Possui manchas dorsais redondas na cor marrom com bordas pretas.



Foto: Acervo Fundação Florestal

Curiosidade

As sucuris têm hábitos semiaquáticos e são geralmente encontradas em rios, brejos e pântanos com água rasa e vegetação densa. São excelentes nadadoras, mas, em terra firme, seu deslocamento é bem mais lento.

Esses animais podem atingir até 9 m de comprimento, e a fêmea pode apresentar até o dobro do tamanho do macho.



Foto: butantan.gov.br

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

P34 - Contextualização

P34.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

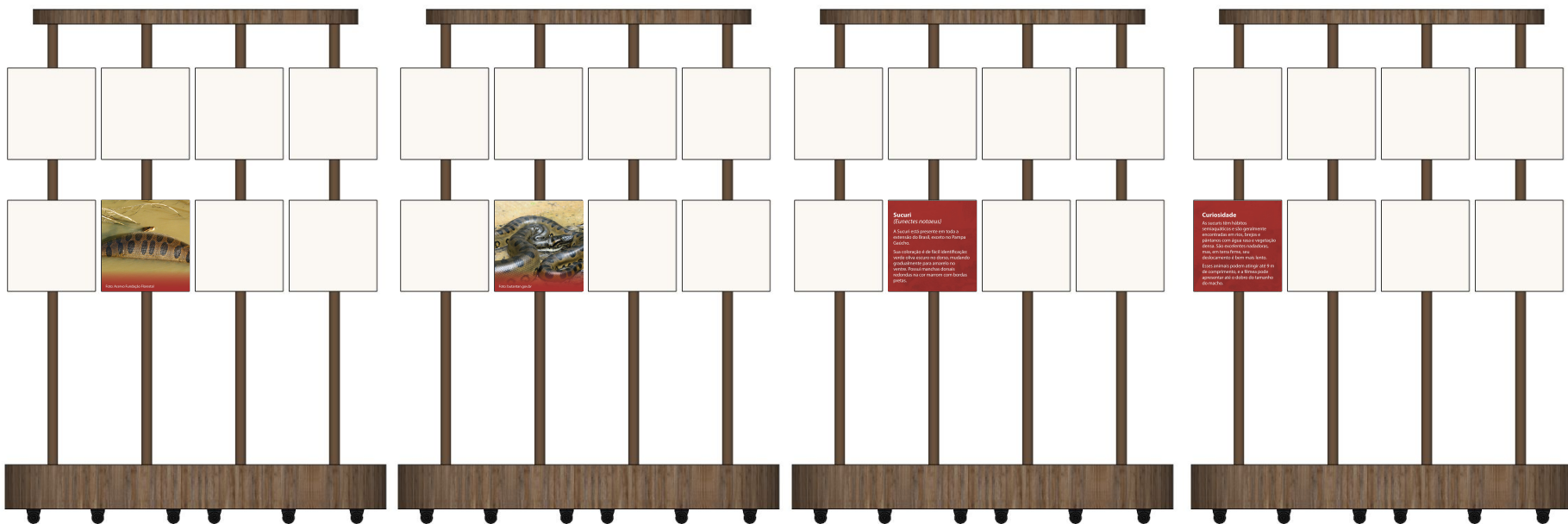
Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P35 - Arte

P35.01

Cubo superior

Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*)

O peixe pintado, também conhecido como Surubim ou Muleque, está amplamente presente nas bacias hidrográficas do país.

Estudiosos apontam que as razões para o seu sumiço podem ser as construções de barragens, hibridização da espécie, poluição das águas com agrotóxicos e pesca predatória.

Curiosidade

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio.

O pintado é um um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.



Foto: Adriano Golob (My Aquarium)



Foto: Alan Costa

P35 - Informação de projeto

P35.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Pintado

(Pseudoplatystoma corruscans)

O peixe pintado, também conhecido como Surubim ou Muleque, está amplamente presente nas bacias hidrográficas do país.

Estudiosos apontam que as razões para o seu sumiço podem ser as construções de barragens, hibridização da espécie, poluição das águas com agrotóxicos e pesca predatória.

Curiosidade

É uma espécie migratória, ou seja, desloca-se longas distâncias conforme sua necessidade - reprodução, alimentação ou refúgio.

O pintado é um um predador carnívoro com preferência por peixes, de hábitos noturnos. Sua dieta é bastante diversificada, incluindo cerca de 30 espécies diferentes.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt



Foto: Adriano Golob (My Aquarium)



Foto: Alan Costa

Legenda: corpo 40 pt

P35 - Contextualização

P35.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

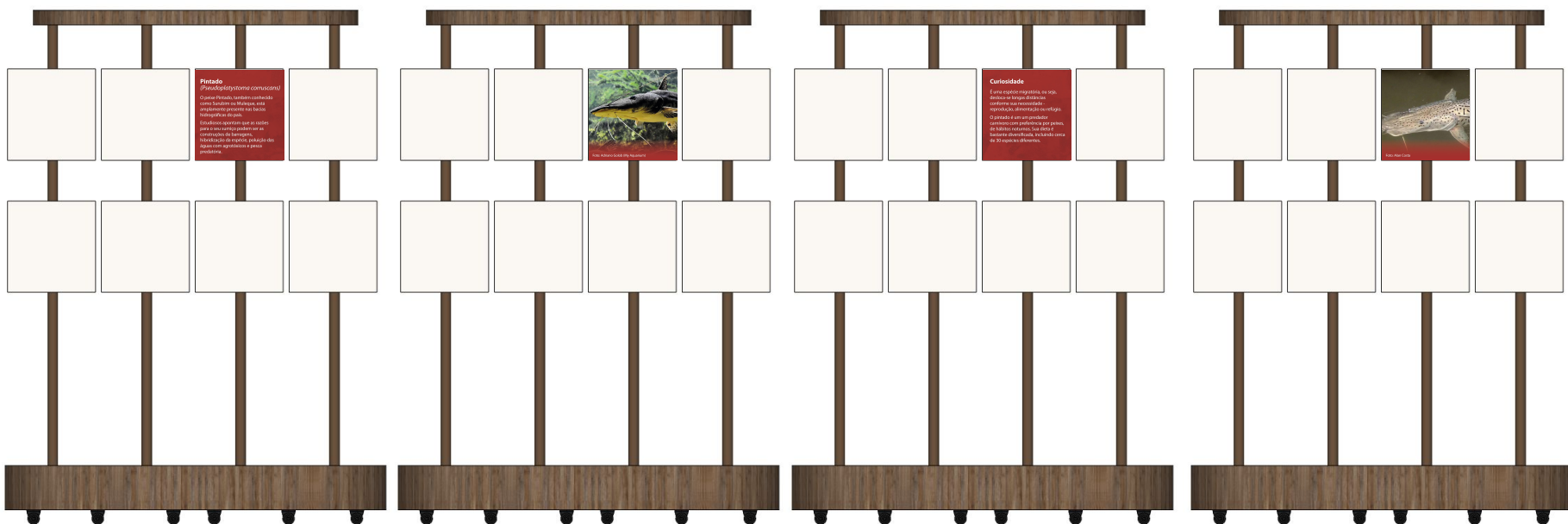
Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P35 - Arte

P35.02

Cubo inferior

Arraia-de-fogo (*Potamotrygon motoro*)

A arraia-de-fogo é um peixe que habita as águas do rio do Peixe. Apresenta uma estrutura corporal sem ossos, feita completamente de cartilagem, assim como os tubarões.

Sua alimentação conta com pequenos peixes, moluscos e crustáceos.



Foto: Alan Costa

Curiosidade

A arraia-de-fogo possui um ferrão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno.

Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rápida degeneração dos tecidos (necrose).



Foto: Alan Costa

P35 - Informação de projeto

P35.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:
60% opacidade + multiply

Arraia-de-fogo (*Potamotrygon motoro*)

A arraia-de-fogo é um peixe que habita as águas do rio do Peixe. Apresenta uma estrutura corporal sem ossos, feita completamente de cartilagem, assim como os tubarões.

Sua alimentação conta com pequenos peixes, moluscos e crustáceos.

Curiosidade

A arraia-de-fogo possui um ferrão localizado na cauda, composto de dentina, o mesmo material dos dentes humanos, e está associado a glândulas de veneno.

Ele contém substâncias químicas que causam dor intensa e rápida degeneração dos tecidos (necrose).

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

Legenda: corpo 40 pt



Foto: Alan Costa



Foto: Alan Costa

Cubo inferior

Legendas: corpo 40 pt



P36 - Arte

P36.01

Cubo superior

Onça-parda (*Puma concolor*)

A onça-parda é o segundo maior felino das Américas, atrás apenas da onça-pintada. Seu corpo é esguio e musculoso, com pelagem curta e densa, que varia do marrom-acinzentado claro ao marrom-avermelhado, com manchas mais claras na parte inferior.

Um adulto pode medir entre 1,5 e 2,75 metros de comprimento total e pesar de 22 a 70 quilos.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

Curiosidade

Diferentemente de outros grandes felinos, a onça-parda não ruge, mas emite sons que vão de miados a gritos.

Sua alimentação inclui presas de portes diversos, como cervos e capivaras, assim como porcos-do-mato, pacas, cutias e coelhos.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

P36 - Informação de projeto

P36.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Onça-parda (*Puma concolor*)

A onça-parda é o segundo maior felino das Américas, atrás apenas da onça-pintada. Seu corpo é esguio e musculoso, com pelagem curta e densa, que varia do marrom-acinzentado claro ao marrom-avermelhado, com manchas mais claras na parte inferior.

Um adulto pode medir entre 1,5 e 2,75 metros de comprimento total e pesar de 22 a 70 quilos.

Curiosidade

Diferentemente de outros grandes felinos, a onça-parda não ruge, mas emite sons que vão de miados a gritos.

Sua alimentação inclui presas de portes diversos, como cervos e capivaras, assim como porcos-do-mato, pacas, cutias e coelhos.

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

Legenda: corpo 40 pt

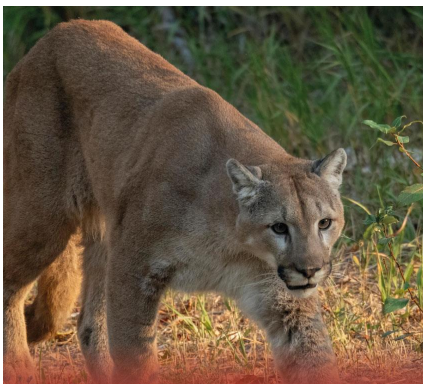


Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

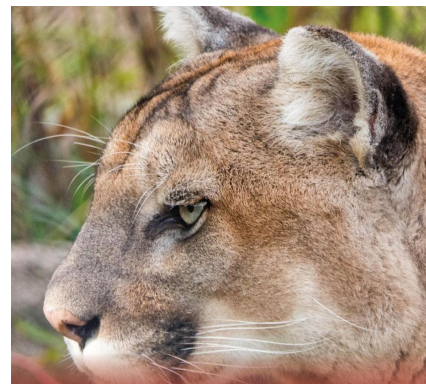


Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

P36 - Contextualização

P36.01

Cubo superior

Dimensões: 30 x 30 cm

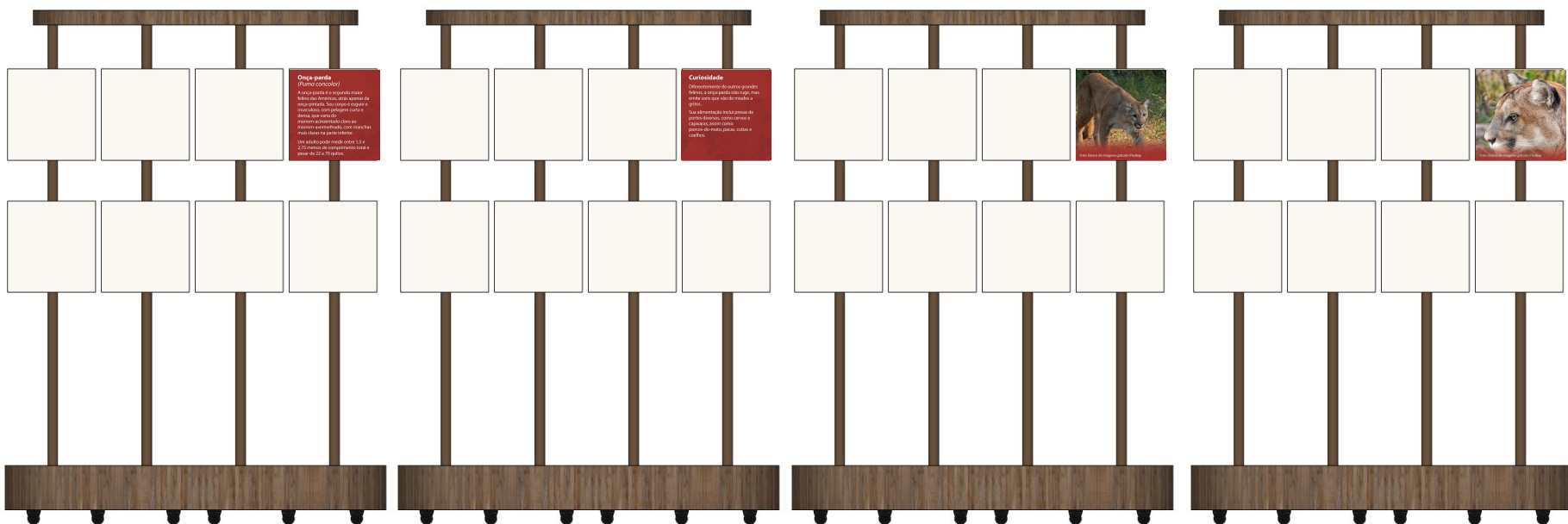
Especificação de cor: # **a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P36 - Arte

P36.02

Cubo inferior

Anta (*Tapirus terrestris*)

A anta habita áreas florestais e próximas a rios. O Brasil perdeu 30% de sua cobertura vegetal nas últimas três décadas, o que levou ao desaparecimento da espécie em algumas regiões.

O animal mede cerca de 2 metros de comprimento e pesa cerca de 300 quilos e se alimenta principalmente de frutos e plantas.



Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

A anta desempenha um papel crucial na dispersão de sementes, já que, ao consumir os frutos, elimina as sementes intactas ao longo de seu caminho, contribuindo para a regeneração das florestas. É também uma habilidosa nadadora.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

P36 - Informação de projeto

P36.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Anta (*Tapirus terrestris*)

A anta habita áreas florestais e próximas a rios. O Brasil perdeu 30% de sua cobertura vegetal nas últimas três décadas, o que levou ao desaparecimento da espécie em algumas regiões.

O animal mede cerca de 2 metros de comprimento e pesa cerca de 300 quilos e se alimenta principalmente de frutos e plantas.



Foto: Nelson Gallo

Curiosidade

A anta desempenha um papel crucial na dispersão de sementes, já que, ao consumir os frutos, elimina as sementes intactas ao longo de seu caminho, contribuindo para a regeneração das florestas. É também uma habilidosa nadadora.



Foto: Banco de imagens gratuito Pixabay

Título: corpo 60 pt bold

Texto: corpo 45 pt

P36 - Contextualização

P36.02

Cubo inferior

Dimensões: 30 x 30 cm

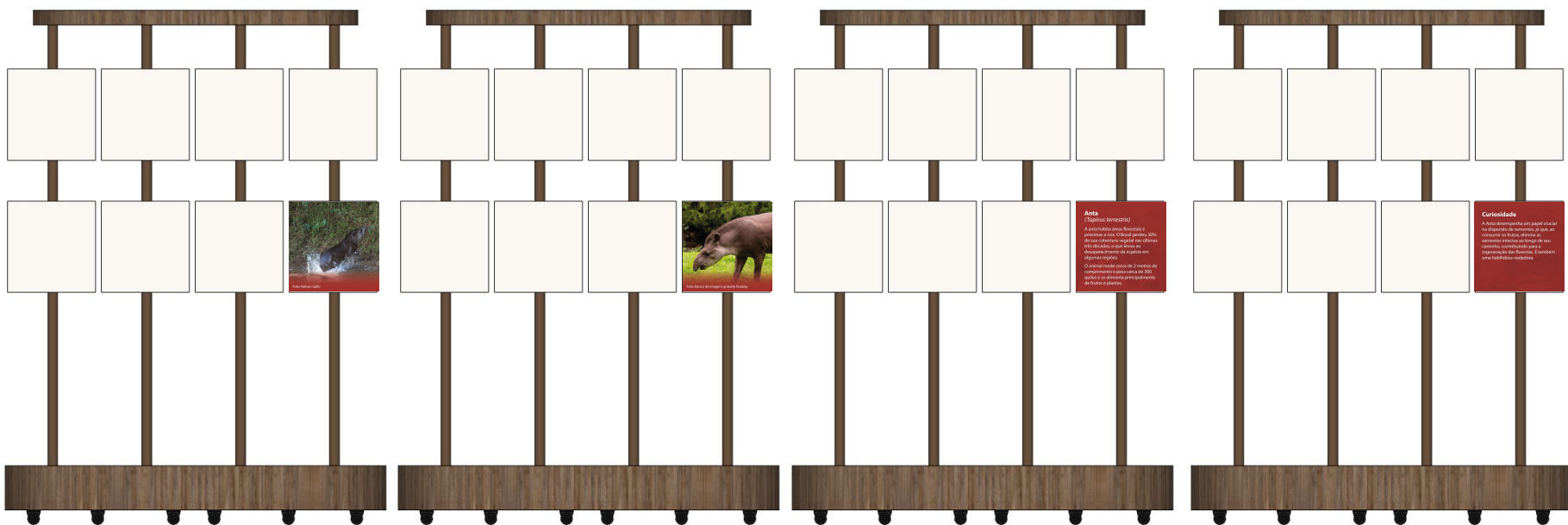
Especificação de cor: # a3312d

Especificação de textura: 60% opacidade + multiply

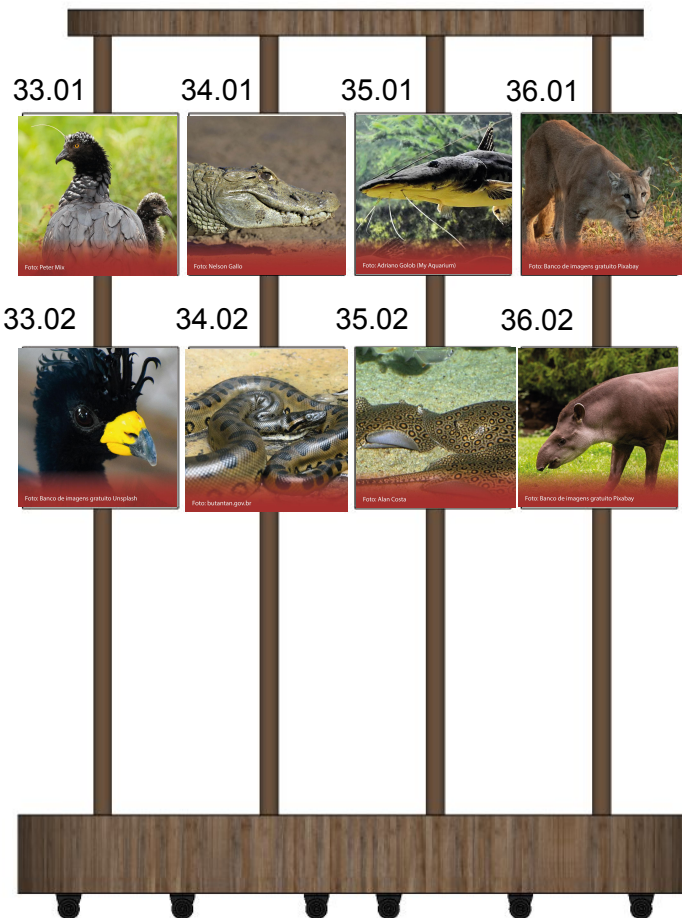
Títulos: corpo 70 pt bold

Textos: corpo 50 pt

Legendas: corpo 40 pt



P33 a P36 - Posicionamento dos cubos



O monitoramento de borboletas

O trabalho visa identificar a diversidade de tribos de borboletas frugívoras na unidade de conservação, monitorando três trilhas com diferentes estágios de vegetação:

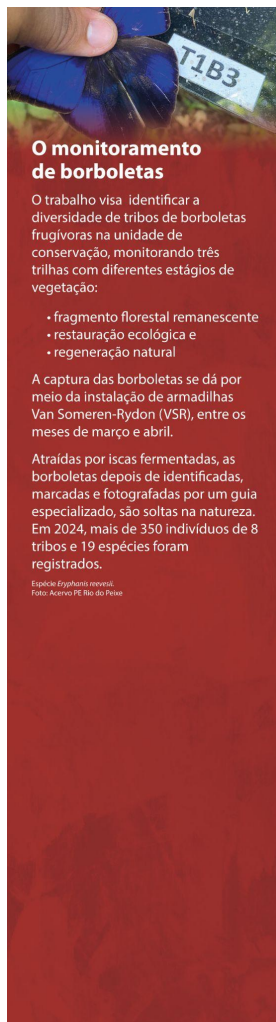
- fragmento florestal remanescente
- restauração ecológica e
- regeneração natural

A captura das borboletas se dá por meio da instalação de armadilhas Van Someren-Rydon (VSR), entre os meses de março e abril.

Atraídas por iscas fermentadas, as borboletas depois de identificadas, marcadas e fotografadas por um guia especializado, são soltas na natureza. Em 2024, mais de 350 indivíduos de 8 tribos e 19 espécies foram registrados.

Expositivo desenvolvido por:
Fátima Assis e Rê Hay de Paula

T1B3



P26 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: **#a3312d**

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: corpo 40 pt



Imagem: 50 x 26 cm

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



O monitoramento de primatas

O levantamento de primatas segue os parâmetros do Programa MonitoraBioSP, que recomenda a utilização de trilhas retilíneas, com caminhadas lentas e em duplas, para observação dos animais.

As distâncias dos avistamentos são medidas e registradas, e os animais fotografados. O monitoramento ocorre entre abril e setembro, durante a estação seca.

Em 2024, foram percorridos 101 km de trilhas, com o registro de 37 macacos-pregos e 65 bugios, principalmente entre 8h e 11h, com destaque para a Trilha da Capivara, próxima ao rio.

Fonte:
Projeto Miquilim José Borge Junior



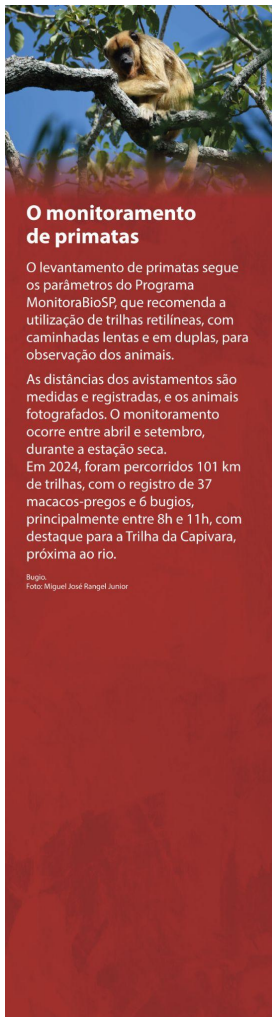
Qual é o bioma do PESP?

O PESP mantém especificamente para a conservação de espécies ameaçadas do bioma Mata Atlântica, o Parque Estadual de São Paulo. O parque representa uma área de proteção ambiental, com características de mata atlântica, com espécies de plantas e animais ameaçadas, além de ser um dos maiores habitats do centro do parque. O PESP é um dos maiores habitats do centro do parque. O PESP é um dos maiores habitats do centro do parque.



Tipo de vegetação encontrada no PESP

No PESP, a vegetação encontrada é a Mata Atlântica, com espécies de plantas e animais ameaçadas, além de ser um dos maiores habitats do centro do parque. O PESP é um dos maiores habitats do centro do parque.



P27 - Informação de projeto

Legenda: corpo 40 pt



Imagem: 50 x 31 cm

Título: corpo 110 pt bold

Texto: corpo 75 pt



O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, loboguará e tamandua-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica Color-guard, Est. Nacional PE São do Peixe



O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, loboguará e tamandua-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica Color-guard, Est. Nacional PE São do Peixe



O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, loboguará e tamandua-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica Color-guard, Est. Nacional PE São do Peixe



O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, loboguará e tamandua-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica Color-guard, Est. Nacional PE São do Peixe



O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte

O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.

As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERP, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, lobo-guará e tamandua-bandeira.

Imagem capturada na armadilha fotográfica: Lobo-guará.
Fonte: Arquivo PE São do Peixe.

P28 - Informação de projeto


Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 0,75 m

Especificação de cor: **#a3312d**


Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Legenda: corpo 40 pt

	Imagem: 50 x 30 cm
O monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte	Título: corpo 110 pt bold
<p>O monitoramento é fundamental para entender padrões ecológicos, orientar ações de conservação da fauna e avaliar os impactos humanos e climáticos. Em unidades de conservação, são amostrados de 20 a 40 sítios divididos em dois blocos, com armadilhas fotográficas instaladas entre abril e setembro.</p> <p>As armadilhas ficam ativas por 60 dias em cada bloco. As imagens são analisadas pela plataforma Wildlife Insights, para uma identificação preliminar validada por especialistas. No PERR, foram registradas espécies como onça-parda, anta, cervo-do-pantanal, lobo-guará e tamandua-bandeira.</p> <p><small>Imagem capturada na armadilha fotográfica: Leão-pardal. Fonte: Acervo PE Rio do Poço</small></p>	Texto: corpo 75 pt

Núcleo 04

Operação São Paulo São Paulo
A operação tem por objetivo garantir a qualidade ambiental e a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região.
Fase Verde: Consiste em avaliar o estado de conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região, bem como a qualidade ambiental e a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região.
Fase Amarela: Consiste em avaliar o estado de conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região, bem como a qualidade ambiental e a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região.
Fase Vermelha: Consiste em avaliar o estado de conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região, bem como a qualidade ambiental e a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade da região.



Qual é o bioma do PERP?

O PERP contribui significativamente para a conservação dos poucos remanescentes do bioma Mata Atlântica no Interior de São Paulo. O parque representa uma amostra dos antigos varjões paulistas, que predominavam na confluência de grandes rios. No seu interior, as lagoas marginais, permanentes ou temporárias, são cruciais na reprodução de peixes e como habitat para diversas espécies da fauna. O local é um dos últimos habitats do cervo-do-pantanal, considerado criticamente ameaçado na fauna de São Paulo, reforçando a importância ecológica do parque.

Você sabe o que é um bioma?

Um bioma é uma grande área geográfica com clima, solo, vegetação e fauna semelhantes. Alguns ecossistemas semelhantes, isolados por pequenas barreiras, também são considerados biomas. São considerados para uma determinada região de seres vivos.

Fonte: Atlas do Brasil, 2004.

Tipo de vegetação encontrado no PERP

No PERP, a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica. Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.




Fonte: Atlas do Brasil, 2004.



Lista de espécies vegetais encontradas no PERP

- 1. *Alseodaphne*
- 2. *Alseodaphne*
- 3. *Alseodaphne*
- 4. *Alseodaphne*
- 5. *Alseodaphne*
- 6. *Alseodaphne*
- 7. *Alseodaphne*
- 8. *Alseodaphne*
- 9. *Alseodaphne*
- 10. *Alseodaphne*
- 11. *Alseodaphne*
- 12. *Alseodaphne*
- 13. *Alseodaphne*
- 14. *Alseodaphne*
- 15. *Alseodaphne*
- 16. *Alseodaphne*
- 17. *Alseodaphne*
- 18. *Alseodaphne*
- 19. *Alseodaphne*
- 20. *Alseodaphne*
- 21. *Alseodaphne*
- 22. *Alseodaphne*
- 23. *Alseodaphne*
- 24. *Alseodaphne*
- 25. *Alseodaphne*
- 26. *Alseodaphne*
- 27. *Alseodaphne*
- 28. *Alseodaphne*
- 29. *Alseodaphne*
- 30. *Alseodaphne*
- 31. *Alseodaphne*
- 32. *Alseodaphne*
- 33. *Alseodaphne*
- 34. *Alseodaphne*
- 35. *Alseodaphne*
- 36. *Alseodaphne*
- 37. *Alseodaphne*
- 38. *Alseodaphne*
- 39. *Alseodaphne*
- 40. *Alseodaphne*
- 41. *Alseodaphne*
- 42. *Alseodaphne*
- 43. *Alseodaphne*
- 44. *Alseodaphne*
- 45. *Alseodaphne*
- 46. *Alseodaphne*
- 47. *Alseodaphne*
- 48. *Alseodaphne*
- 49. *Alseodaphne*
- 50. *Alseodaphne*
- 51. *Alseodaphne*
- 52. *Alseodaphne*
- 53. *Alseodaphne*
- 54. *Alseodaphne*
- 55. *Alseodaphne*
- 56. *Alseodaphne*
- 57. *Alseodaphne*
- 58. *Alseodaphne*
- 59. *Alseodaphne*
- 60. *Alseodaphne*
- 61. *Alseodaphne*
- 62. *Alseodaphne*
- 63. *Alseodaphne*
- 64. *Alseodaphne*
- 65. *Alseodaphne*
- 66. *Alseodaphne*
- 67. *Alseodaphne*
- 68. *Alseodaphne*
- 69. *Alseodaphne*
- 70. *Alseodaphne*
- 71. *Alseodaphne*
- 72. *Alseodaphne*
- 73. *Alseodaphne*
- 74. *Alseodaphne*
- 75. *Alseodaphne*
- 76. *Alseodaphne*
- 77. *Alseodaphne*
- 78. *Alseodaphne*
- 79. *Alseodaphne*
- 80. *Alseodaphne*
- 81. *Alseodaphne*
- 82. *Alseodaphne*
- 83. *Alseodaphne*
- 84. *Alseodaphne*
- 85. *Alseodaphne*
- 86. *Alseodaphne*
- 87. *Alseodaphne*
- 88. *Alseodaphne*
- 89. *Alseodaphne*
- 90. *Alseodaphne*
- 91. *Alseodaphne*
- 92. *Alseodaphne*
- 93. *Alseodaphne*
- 94. *Alseodaphne*
- 95. *Alseodaphne*
- 96. *Alseodaphne*
- 97. *Alseodaphne*
- 98. *Alseodaphne*
- 99. *Alseodaphne*
- 100. *Alseodaphne*
- 101. *Alseodaphne*
- 102. *Alseodaphne*
- 103. *Alseodaphne*
- 104. *Alseodaphne*
- 105. *Alseodaphne*
- 106. *Alseodaphne*
- 107. *Alseodaphne*
- 108. *Alseodaphne*
- 109. *Alseodaphne*
- 110. *Alseodaphne*
- 111. *Alseodaphne*
- 112. *Alseodaphne*
- 113. *Alseodaphne*
- 114. *Alseodaphne*
- 115. *Alseodaphne*
- 116. *Alseodaphne*
- 117. *Alseodaphne*
- 118. *Alseodaphne*
- 119. *Alseodaphne*
- 120. *Alseodaphne*
- 121. *Alseodaphne*
- 122. *Alseodaphne*
- 123. *Alseodaphne*
- 124. *Alseodaphne*
- 125. *Alseodaphne*
- 126. *Alseodaphne*
- 127. *Alseodaphne*
- 128. *Alseodaphne*
- 129. *Alseodaphne*
- 130. *Alseodaphne*
- 131. *Alseodaphne*
- 132. *Alseodaphne*
- 133. *Alseodaphne*
- 134. *Alseodaphne*
- 135. *Alseodaphne*
- 136. *Alseodaphne*
- 137. *Alseodaphne*
- 138. *Alseodaphne*
- 139. *Alseodaphne*
- 140. *Alseodaphne*
- 141. *Alseodaphne*
- 142. *Alseodaphne*
- 143. *Alseodaphne*
- 144. *Alseodaphne*
- 145. *Alseodaphne*
- 146. *Alseodaphne*
- 147. *Alseodaphne*
- 148. *Alseodaphne*
- 149. *Alseodaphne*
- 150. *Alseodaphne*
- 151. *Alseodaphne*
- 152. *Alseodaphne*
- 153. *Alseodaphne*
- 154. *Alseodaphne*
- 155. *Alseodaphne*
- 156. *Alseodaphne*



Biomata Atlântica no interior do PERP.
Foto: Jefferson Botum

Você sabe o que é um bioma?

Um bioma é uma grande área geográfica com clima, solo, vegetação e fauna semelhantes. Reúne ecossistemas interligados, moldados por processos históricos comuns. Essa combinação gera uma diversidade única de seres vivos.

Fonte: educa.bge.gov.br

Qual é o bioma do PERP?

O PERP contribui significativamente para a conservação dos poucos remanescentes do bioma Mata Atlântica no interior de São Paulo. O parque representa uma amostra dos antigos varjões paulistas, que predominavam na confluência de grandes rios. No seu interior, as lagoas marginais, permanentes ou temporárias, são cruciais na reprodução de peixes e como habitat para diversas espécies da fauna. O local é um dos últimos habitats do cervo-do-pantanal, considerado criticamente ameaçado na fauna de São Paulo, reforçando a importância ecológica do parque.

P24 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Título: corpo 150 pt bold



Legenda: corpo 40 pt

Título: corpo 100 pt bold

Texto de apoio: corpo 50 pt

Texto: corpo 100 pt

Tipo de vegetação encontrado no PERP

No PERP, a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica. Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.

Bioma Mata Atlântica.
Foto: Banco de imagens gratuito Freepik



P25 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Legenda: corpo 40 pt

Tipo de vegetação encontrado no PERP

No PERP a principal formação vegetal é a Floresta Estacional Semidecidual, característica do bioma Mata Atlântica. Levantamentos realizados identificaram a existência de 156 espécies vegetais no parque, o que evidencia a diversidade e a riqueza da flora local.

- 111 de porte arbóreo;
- 29 arbustivas;
- 16 distribuídas entre herbáceas, epífitas e lianas.

Bioma Mata Atlântica.
Foto: Banco de imagens gratuito Freepik



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Fauna do parque

Levantamentos efetuados no Parque Estar revelam a presença de uma grande diversidade de animais, dos quais a maioria são aves, mamíferos, anfíbios, répteis e peixes. Muitos vertebrados ameaçados de extinção constam na lista de ameaçados de extinção.

Mamíferos

Cervo-do-pantanal (Elasticeus dichotomus) - CH
Búfalo-preto (Alouatta caraya) - EN
Anta (Tapirus terrestris) - EN
Onça-parda (Puma concolor) - VU
Jacutinga (Leopardus pardalis) - VU
Lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) - VU
Tamanduá-bandeira (Myrmecophaga tridactyla) - VU
Gato-mourisco (Felis tigris) - VU
Yagouaroundi (Puma yagouaroundi) - VU

Aves

Anhura (Anas carolinensis) - CH

Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2022.
Foto: Jefferson Bolson



Restauração, 2022.
Foto: Jefferson Bolson

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.
Foto: Jefferson Bolson



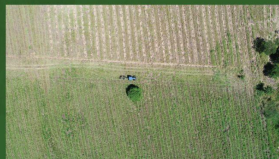
Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolson

Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan



Replantio, 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

P31 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Boltan



Replantio, 2023.
Foto: Jefferson Boltan

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

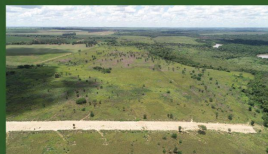
Legenda: corpo 40 pt

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do “Programa Refloresta-SP”, que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto 2022.
Foto: Jefferson Bolzan



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

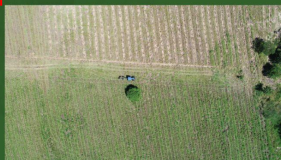
P32 - Arte Opção 1

Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan



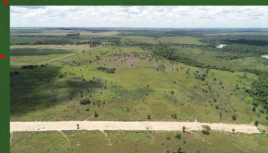
Regatório, 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.
Foto: Jefferson Bolzan



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

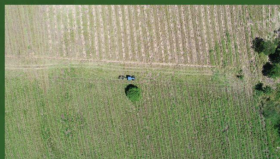
P32 - Arte Opção 2

Desafios e estratégias de restauração

O processo de restauração consiste em recuperar um ecossistema degradado. Envolve sua reconstrução gradual, resgatando biodiversidade, função ecológica e sustentabilidade ao longo do tempo.

No plantio, são priorizadas espécies de crescimento rápido, com boa capacidade de competição com as gramíneas exóticas e copas amplas e densas, que inibem o crescimento dos capins e promovem a rápida estruturação do dossel. Isso facilita a entrada de novas plantas por meio de processos naturais de dispersão. Além disso, são selecionadas espécies menos atrativas para formigas cortadeiras e menos suscetíveis aos efeitos das geadas.

Para definir o conjunto de espécies a serem utilizadas, foram levantadas as ocorrências de espécies arbóreas nativas da UC. A partir dessa lista, as espécies foram selecionadas de acordo com suas características e comportamento em plantios, garantindo a escolha das mais adequadas para o sucesso da restauração.



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan



Replântio, 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.
Foto: Jefferson Bolzan



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bolzan

P31 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do “Programa Refloresta-SP”, que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).

As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Área antes da implantação do projeto, 2022.
Foto: Jefferson Bottem



Plantio, janeiro de 2023.
Foto: Jefferson Bottem

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Legenda: corpo 40 pt

Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudas que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Replante e manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Visão de área de restauração ecológica, 2023.

Todas as fotos desta página foram tiradas por Jefferson Bittencourt.

Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açolita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinhoiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peito-de-pomba
Ingá	Sangra d'água
Ipê-branco	

Conheça algumas delas ao lado

Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudanças que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Manutenção da área de restauração ecológica, 2024.



Replanteio e manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Visão da área de restauração ecológica, 2023.

Todas as fotos deste painel foram feitas por: Jefferson Bolzan

P37 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estruturas circulares: 30 cm diâmetro

P37.01

Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudanças que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

P37.02



Manutenção da área de restauração ecológica, 2024.



Replanteio e manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



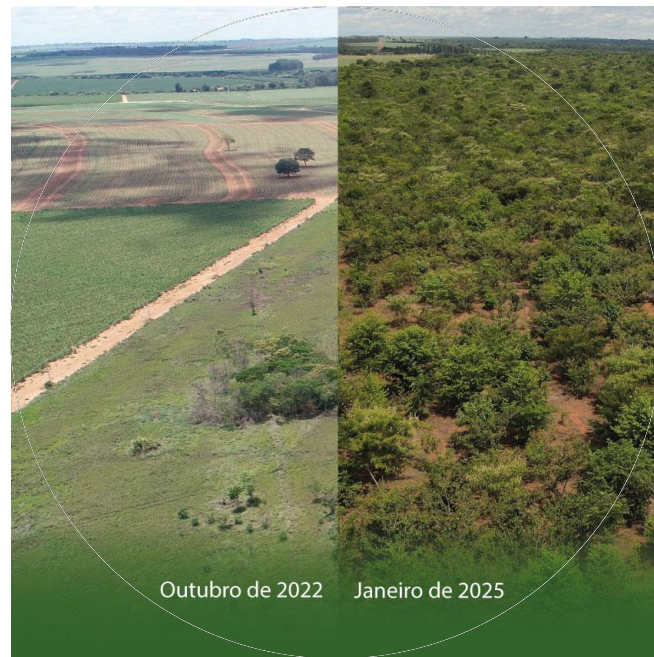
Vista da área de restauração ecológica, 2023.

Legendas: corpo 40 pt

Todas as fotos deste painel foram feitas por Jefferson Bolzan

P37.01 e P37.02 - Informações de projeto

Dimensões: 30 cm diâmetro
Especificação de cor: **#32620e**
Especificação de textura:
60% opacidade + multiply



faca de recorte para
aprovação, não está
na imagem*

Legendas: corpo 40 pt

Operações de manutenção do plantio

A manutenção após o plantio visa garantir o desenvolvimento das mudas e a formação da comunidade em restauração. Mudanças que morrerem por causas ambientais, pragas ou predação devem ser substituídas, preferencialmente pela mesma espécie. Em caso de mortalidade recorrente, outra espécie poderá ser usada. O replantio deve ocorrer em até 60 dias após o plantio inicial. A taxa máxima de mortalidade permitida é de 10%.



Manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Replante e manutenção da área de restauração ecológica, 2023.



Visão de área de restauração ecológica, 2023.

Todas as fotos desta página foram tiradas por Jefferson Bittencourt.

Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açolita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinhoiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peito-de-pomba
Ingá	Sangra d'água
Ipê-branco	

Conheça algumas delas ao lado

Árvores plantadas no projeto de restauração ecológica

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico	Ipê-amarelo
Aroeira-pimenteira	Ipê-roxo-bola
Açoita-cavalo	Jacarandá-do-campo
Camboatá	Jatobá
Canafistula	Jatobá-da-mata
Canelinha	Jerivá
Canudo-de-pito	Mamica-de-porca
Capitão-do-campo	Marinheiro
Cedro	Mutamba
Dedaleiro	Paineira
Embaúba	Pau-d'alho
Farinha-seca	Pau-formiga
Figueira	Peito-de-pomba
Ingá	Sangra-d'água
Ipê-branco	

Conheça algumas delas ao lado

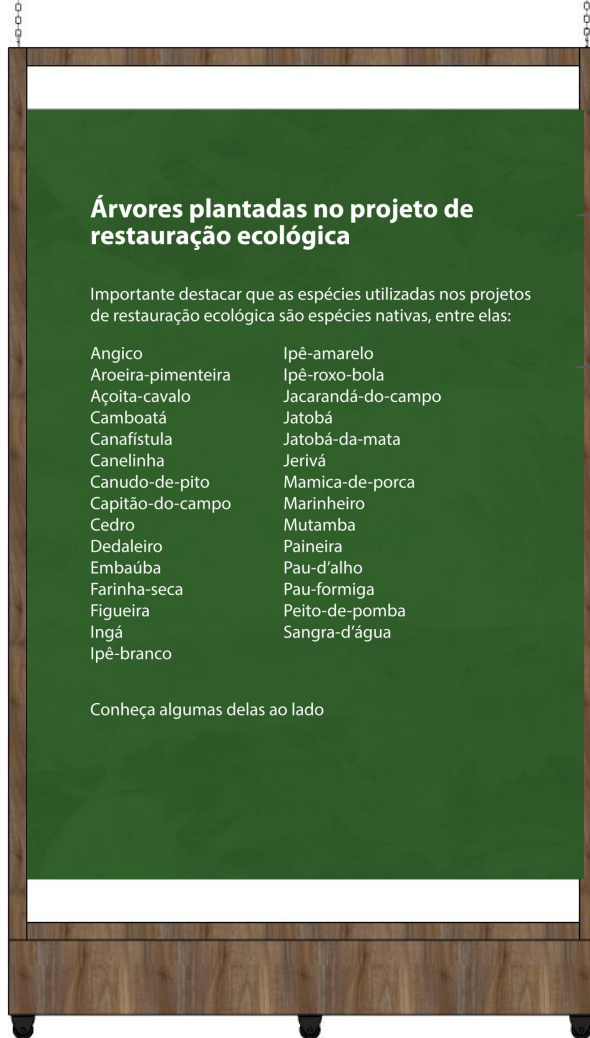
P38 - Informações de projeto

Dimensões: 110 x 155 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply



Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Quais árvores estão sendo plantadas na restauração ecológica?

Importante destacar que as espécies utilizadas nos projetos de restauração ecológica são espécies nativas, entre elas:

Angico
Aroeira-pimenteira
Açoita-cavalo
Camboatá
Canafistula
Canelinha
Canudo-de-pito
Capitão-do-campo
Cedro
Dedaleiro
Embaúba
Farinha-seca
Figueira
Ingá
Ipê-branco
Ipê-amarelo
Ipê-roxo-bola
Jacarandá-do-campo
Jatobá
Jatobá-da-mata

Conheça a



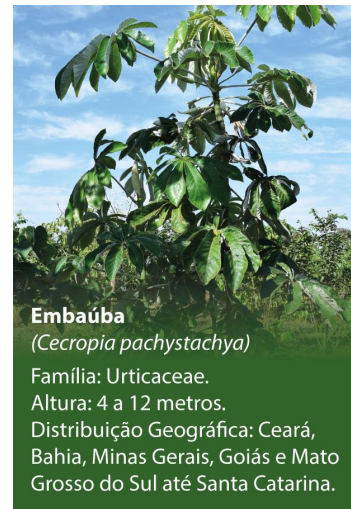
Foto: Jefferson Brito

P39 - Arte (fundo)



Fotos: Jefferson Bolzan

P39.01 - Arte - Referente às caixas



P39.01 - Informações de projeto Caixas fechadas

Dimensão do painel: 110 x 155 cm

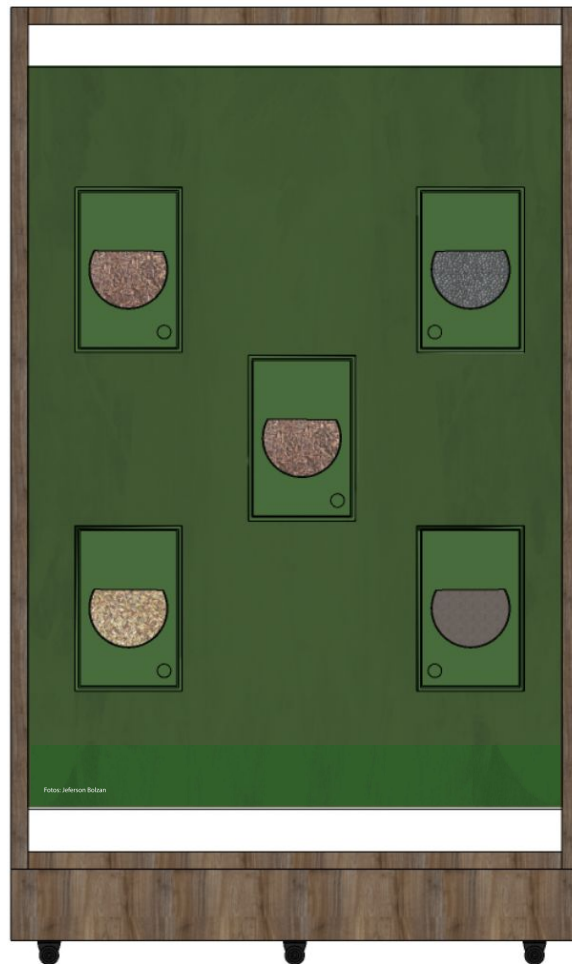
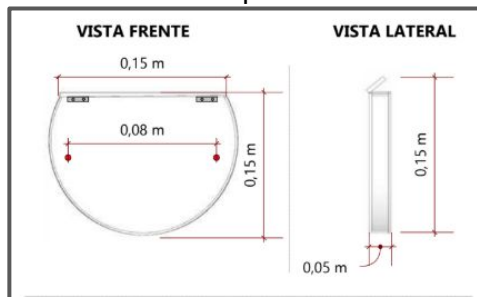
Dimensões caixas: 25 x 35 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estrutura acrílica para sementes: 15 x 15 cm



P39.01 - Informações de projeto Caixas abertas

Dimensão painel: 110 x 155 cm

Dimensões artes: 22 x 32 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply



Título: corpo 40 pt bold

Texto: corpo 40 pt

P40 - Arte (fundo)



Fotos: Jefferson Bolzan

P40.01 - Arte - Referente às caixas



Dedaleiro

(*Lafoensia pacari*)

Família: Lythraceae.

Altura: 5 a 25 metros.

Distribuição geográfica: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, até Santa Catarina.



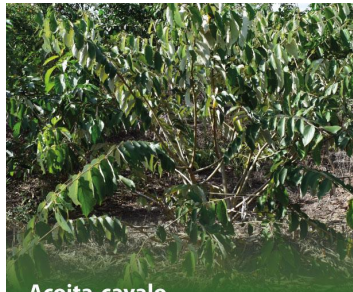
Cedro-rosa

(*Cedrela fissilis*)

Família: Meliaceae.

Altura: 8 a 35 metros.

Distribuição Geográfica: Todas regiões do Brasil.



Açoita-cavalo

(*Luehea divaricata*)

Família: Malvaceae.

Altura: até 30 metros.

Distribuição Geográfica: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.



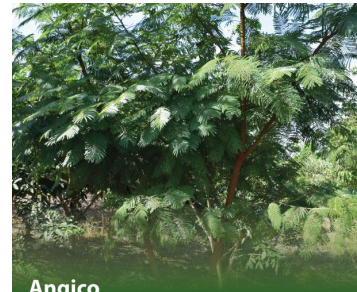
Aroeira-pimenteira

(*Schinus terebinthifolia*)

Família: Anacardiaceae.

Altura: 2 a 15 metros.

Distribuição Geográfica: Pernambuco até Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.



Angico

(*Anadenanthera macrocarpa*)

Família: Fabaceae-Mimosoideae.

Altura: 8 a 30 metros.

Distribuição Geográfica: Bahia, Paraíba, Piauí, Espírito Santo, Pernambuco, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

P40.01 - Informações de projeto Caixas fechadas

Dimensão do painel: 110 x 155 cm

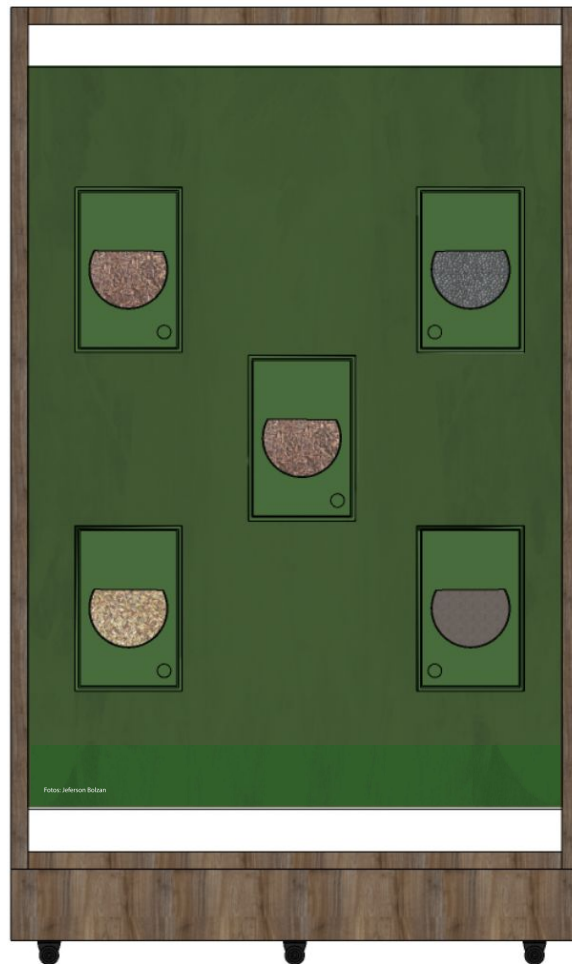
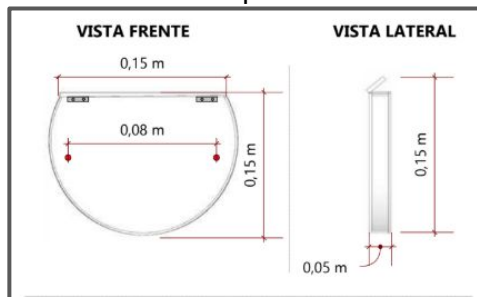
Dimensões caixas: 25 x 35 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply

Estrutura acrílica para sementes: 15 x 15 cm



P39.01 - Informações de projeto Caixas abertas

Dimensão painel: 110 x 155 cm

Dimensões artes: 22 x 32 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura:

60% opacidade + multiply



Título: corpo 40 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Restauração Ecológica

Grandes áreas do parque encontravam-se degradadas, consequência das atividades pecuárias anteriores à criação da Unidade de Conservação. Por isso, o plano de manejo prevê a conversão dessas pastagens em áreas com espécies nativas.

Uma das iniciativas de restauração ecológica do Parque é realizada no âmbito do "Programa Refloresta-SP", que tem como um de seus objetivos a recuperação de áreas degradadas e é financiado com recursos do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição (Fecop). O projeto é uma iniciativa conjunta da Fundação Florestal, da Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade (CFB) e do Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA).


As atividades de restauração iniciaram em outubro de 2022, abrangendo uma área de plantio de 142,9 hectares em uma porção do Parque localizada no município de Ouro Verde.



Prevenção e combate a incêndios

Os incêndios florestais representam uma das principais ameaças ao meio ambiente, causando sérios prejuízos à vegetação, à fauna, ao solo e aos recursos hídricos, além de impactarem o clima. Para enfrentar esse desafio, a Fundação Florestal adota diversas medidas, como o monitoramento constante e a detecção precoce de focos de incêndio, o manejo preventivo da vegetação, a capacitação de brigadistas e a promoção da educação ambiental. Essas ações visam garantir uma resposta rápida e eficaz, protegendo a biodiversidade e os recursos naturais.

Foto: Jefferson Botzen



Prevenção e combate a incêndios

Os incêndios florestais representam uma das principais ameaças ao meio ambiente, causando sérios prejuízos à vegetação, à fauna, ao solo e aos recursos hídricos, além de impactarem o clima. Para enfrentar esse desafio, a Fundação Florestal adota diversas medidas, como o monitoramento constante e a detecção precoce de focos de incêndio, o manejo preventivo da vegetação, a capacitação de brigadistas e a promoção da educação ambiental. Essas ações visam garantir uma resposta rápida e eficaz, protegendo a biodiversidade e os recursos naturais.

Foto: Jefferson Boltan

P29 - Informação de projeto

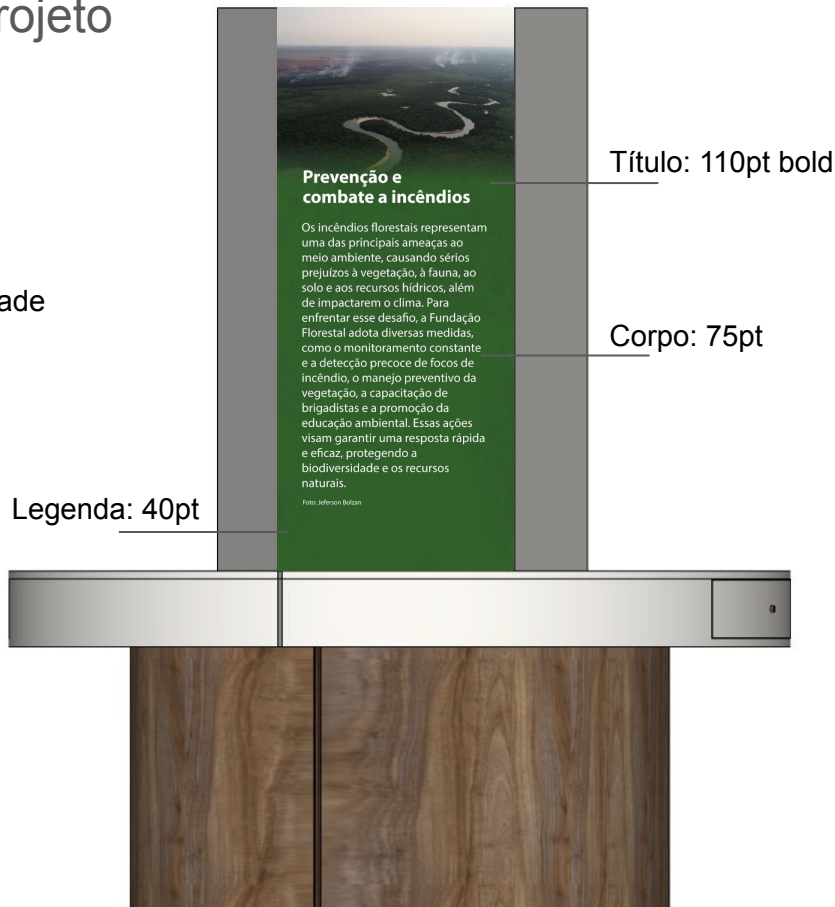
Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 75 cm

Especificação de cor: **#32620e**

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply





Operação São Paulo Sem Fogo


A operação tem por objetivo prevenir e combater incêndios e queimadas nas regiões rurais e urbanas do estado e é dividida em três fases:

Fase Verde: Dividida em duas etapas. A primeira, dedicada ao planejamento e início das medidas de prevenção e preparação. A segunda etapa é uma avaliação da temporada de incêndios.

Fase Amarela: Foco nas ações preventivas e de preparação para enfrentar os incêndios florestais. Realizam atividades de treinamento, capacitação, elaboração e revisão dos planos preventivos.

Fase Vermelha: O foco é no combate ao fogo e na fiscalização repressiva. ocorrem também estratégias de comunicação e campanhas preventivas.

Fonte: Defesa Civil



Operação São Paulo Sem Fogo

A operação tem por objetivo prevenir e combater incêndios e queimadas nas regiões rurais e urbanas do estado e é dividida em três fases:

Fase Verde: Contempla duas etapas. Uma dedicada ao planejamento e início das medidas de prevenção e preparação. A outra é voltada à avaliação da temporada de incêndios

Fase Amarela: Focada nas ações preventivas e de preparação para enfrentar os incêndios florestais. Atividades de treinamento, capacitação, elaboração e revisão dos planos preventivos são realizadas nesta fase.

Fase Vermelha: Direcionada ao combate ao fogo e à fiscalização repressiva. Estratégias de comunicação e campanhas preventivas estão previstas nesta fase.

Foto: Jefferson Bollen

P30 - Informação de projeto

Dimensões: 50 x 185 cm

Altura da mesa: 75 cm

Especificação de cor: #

Especificação de textura: 60% opacidade

+ multiply

Legenda: corpo 40 pt



Núcleo 05

Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Fogueiras e pesca são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe

Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Fogueiras e pesca são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe

P41 - Informação de projeto

Dimensões: 140 x 110 cm

Especificação de cor: **#114b80**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Turismo sustentável

No contexto do turismo sustentável, o ecoturismo propõe experiências educativas, conscientizando o visitante sobre a importância da preservação ambiental e, ao mesmo tempo, contribuindo para a proteção dos ecossistemas visitados. Dessa forma, o ecoturismo alia o contato com o meio ambiente à responsabilidade e ao aprendizado, reforçando a necessidade de conservação para as gerações futuras.

Boas práticas para ser um turista sustentável, confira aqui:

1. Respeite trilhas e zonas demarcadas
2. Leve seu lixo de volta
3. Evite a interação direta com a fauna
4. Fogueiras e pesca são proibidas
5. Folhas, flores e frutos devem permanecer na natureza
6. Quanto mais silêncio, maior a chance de avistar animais
7. Siga sempre as orientações da equipe do parque
8. Por fim, tire muitas fotos, mas sempre com cuidado para não se colocar em situações de risco

Boa visita ao Parque Estadual do Rio do Peixe

Título: corpo 150 pt bold

Texto: corpo 100 pt

Rodapé: corpo 100 pt

P42 e P43 - Arte

Você viu esse bicho?



Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)

A coruja-buraqueira é uma ave de pequeno porte, possui olhos amarelos e plumagem de cor cinza terrosa. Consegue virar a cabeça em 270 graus e se alimenta de insetos e pequenos roedores. No período de reprodução, a fêmea coloca em média de seis a onze ovos.

Foto: Nelson Gallo

Você viu esse bicho?



Seriema (*Cariama cristata*)

A seriema é uma ave típica do Cerrado brasileiro, seu nome deriva do tupi e significa "Crista Levantada". A ave tem um canto marcante que pode ser ouvido no raio de 1km de distância. Quando ameaçada, corre, e pode alcançar uma velocidade de 50km/h antes de alçar voo.

Foto: Nelson Gallo

P42 e P43 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

Especificação de cor: **#114b80**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Título: corpo 70 pt bold

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt



Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

P44 e P45 - Arte

Você viu esse bicho?



Quero-quero (*Vanellus chilensis*)

O quero-quero é uma ave tipicamente latinoamericana, presente em países como Argentina, Uruguai e Brasil. A ave tem um esporão ósseo pontudo de aproximadamente 1 cm que é utilizado para se defender dos inimigos e rivais. O quero-quero é uma ave territorial muito vigilante, dá alarme ao primeiro sinal de algum intruso em seus domínios e tem fama de briguento.

Foto: Peter Mix

Você viu esse bicho?



Arara-canindé (*Ara ararauna*)

É uma ave típica do cerrado brasileiro, também conhecida como arara-azul. É gregária e barulhenta, vive em grupos pequenos ou mesmo em duplas de casais com crias. Fazem ninhos a cada dois anos em buracos que escavam nos troncos de árvores.

Foto: Peter Mix

P44 e P45 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

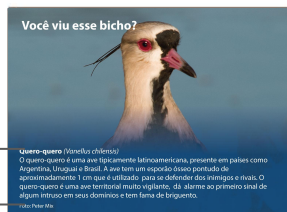
Especificação de cor: **#114b80**

Especificação de textura: 60% opacidade Título: corpo 70 pt bold

+ multiply

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt



Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

P46 e P47 - Arte

Você viu esse bicho?



Curicaca (*Theristicus caudatus*)

A curicaca é uma ave de grande porte, cujo macho pode chegar a até 69 cm de comprimento e 43 cm de altura. Possui um bico em forma de colher ou foice e uma cauda curta. Alimenta-se de uma grande variedade de animais, desde artrópodes até pequenos roedores. Vivem em pequenos bandos e, à noite se abrigam em árvores.

Foto: Nelson Gallo

Você viu esse bicho?



Lagarto Teiú (*Salvator merianae*)

O teiú é o maior lagarto brasileiro. Pode atingir 2 m de comprimento, considerando o seu rabo. Come ovos de diversas espécies, insetos, aves, roedores, anfíbios, além de frutas e folhas. Sua língua é cor-de-rosa, comprida e bifida. Apesar de agressivo pode fugir se ameaçado. Colocam em média 30 ovos e são incubados por 90 dias.

Foto: Banco de imagens Pixabay

P46 e P47 - Informação de projeto

Dimensões: 55 x 40 cm

Especificação de cor: **#114b80**

Especificação de textura: 60% opacidade
+ multiply

Título: corpo 70 pt bold

Título: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt



Título: corpo 70 pt bold

Texto: corpo 40 pt

Legenda: corpo 30 pt

Venha visitar o Parque e encontrar o rio do Peixe

Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do rio Paraná.

A exposição convida o visitante a explorar a história, a biodiversidade e a força das águas do Pantaninho Paulista. A mostra reúne documentos históricos, espécies da fauna e flora local, réplicas, pegadas de animais e projetos que ressaltam a importância da unidade de conservação na proteção da biodiversidade e manutenção do equilíbrio ecológico.



Tuluá
Colinus pectoratus
Foto: Luis Carlos Remassato

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(11) 99712-2650 | pe.riodopeixe@fflorestal.sp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do Meio Ambiente,
Infraestrutura e Logística

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Folder - Arte interna

Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiulú e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

Encante-se com este ecossistema único e sua importância para a biodiversidade.



Mufum-de-péscho

O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

Esperamos que a visita à exposição e o contato mais profundo com o Parque despertem reflexões que sigam com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

*Os rios que eu encontro
vão seguindo comigo.
Rios são de água pouca,
em que a água sempre está por um fio.
Cortados no verão
que faz secar todos os rios.
Rios todos com nome
e que abraço como a amigos.
Uns com nome de gente,
outros com nome de bicho,
uns com nome de santo,
muitos só com apelido.
Mas todos como a gente
que por aqui tenho visto:
a gente cuja vida
se interrompe quando os rios.*



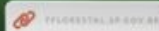
Lagarto-verde



Garça-mulata

A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semil), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.



+55 (11) 3133-3000
Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP
CEP 05459-900

Folder - Arte

Venha visitar o Parque e encontrar o rio do Peixe

Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do rio Paraná.

A exposição convida o visitante a explorar a história, a biodiversidade e a força das águas do Pantaninho Paulista. A mostra reúne documentos históricos, espécies da fauna e flora local, réplicas, pegadas de animais e projetos que ressaltam a importância da unidade de conservação na proteção da biodiversidade e manutenção do equilíbrio ecológico.



Tuiulú
(*Jabiru mycteria*)
Foto: Luiz Carlos Naves/Santos

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 59712-2650 | pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Logos:
RIO DO PEIXE, FUNDAÇÃO FLORESTAL, SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO, SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiulú e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

Esperamos que a visita à exposição e o contato mais profundo com o Parque despertem reflexões que sigam com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

Os rios que eu encontro vão seguindo comigo. Rios são de água pouca, em que a água sempre está por um fio. Cortados no verão que faz secar todos os rios. Rios todos com nome e que abraço como a amigos. Uns com nome de gente, outros com nome de bicho, uns com nome de santo, muitos só com apelido. Mas todos como a gente que por aqui tenho visto: a gente cuja vida se interrompe quando os rios.



Garça-mocó
Foto: J. A. S. Santos

A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semil), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

+55 (11) 3133-3000
Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP
CEP 05459-900

EFLORESTAL.SP.GOV.BR



Mutum-de-panache
Foto: Roberto Azeiteiro



Lagarto-verde
Foto: Roberto Azeiteiro

Folder - Informações

Títulos: corpo 20 pt bold

Chamada: corpo 30 pt bold

Legendas Autor: corpo 7 pt

Nome animal: corpo 9 pt bold

Chamada: corpo 20 pt bold



Venha visitar o Parque e encontrar o rio do Peixe

Parque Estadual do Rio do Peixe (PERP)
Criado em 2002, o PERP protege 7.720 hectares e cerca de 49 km do Rio do Peixe, preservando um dos últimos remanescentes dos ecossistemas de várzea dos rios paulistas afluentes do rio Paraná.

A exposição convida o visitante a explorar a história, a biodiversidade e a força das águas do Pantaninho Paulista. A mostra reúne documentos históricos, espécies da fauna e flora local, réplicas, pegadas de animais e projetos que ressaltam a importância da unidade de conservação na proteção da biodiversidade e manutenção do equilíbrio ecológico.

Tuiulú
(*Jabiru myiactris*)
Foto: Luiz Carlos Nameroff

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 59712-2650 | pe.riodopeixe@florestal.sp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil

 **SÃO PAULO**
Cidade do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

 **FUNDAÇÃO FLORESTAL**

 **SÃO PAULO**
Cidade do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Textos: corpo 10 pt

Título: corpo 37 pt bold

Descubra a Vida Selvagem do Parque

A exposição apresenta espécies do Parque Estadual do Rio do Peixe, como o tuiulú e animais ameaçados de extinção, além de réplicas, pegadas e projetos de monitoramento da fauna. Também destaca as plantas usadas na restauração ecológica e mostra como ações de conservação têm favorecido o retorno de diversas espécies ao parque.

Encante-se com este ecossistema único e sua importância para a biodiversidade.

O rio

O poema O rio, de João Cabral de Melo Neto, inspira e nomeia a exposição.

Esperamos que a visita à exposição e o contato mais profundo com o Parque despertem reflexões que sigam com você, em constante movimento, assim como as águas do rio do Peixe.

Os rios que eu encontro vão seguindo comigo. Rios são de água pouca, em que a água sempre está por um fio. Cortados no verão que faz secar todos os rios. Rios todos com nome e que abraço como a amigos. Uns com nome de gente, outros com nome de bicho, uns com nome de santo, muitos só com apelido. Mas todos como a gente que por aqui tenho visto: a gente cuja vida se interrompe quando os rios.



Garça-mocim
Foto: J. Nameroff

A Fundação Florestal

Vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo (Semil), a Fundação Florestal é responsável pela gestão das Unidades de Conservação do estado. Criada em 1987, atua na preservação de áreas naturais e culturais, garantindo a proteção da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

 **FLORESTAL.SP.GOV.BR**

+55 (11) 3133-3000
Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345
Alto de Pinheiros, São Paulo - SP
CEP 05459-900



Mutum-de-panache
Foto: J. Nameroff



Lagarto-verde
Foto: J. Nameroff

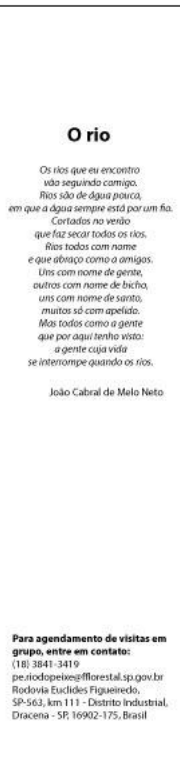
Poema: corpo 10 pt bold itálico

Marca página - Arte

frente



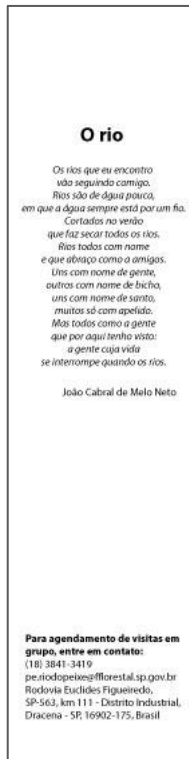
verso



frente



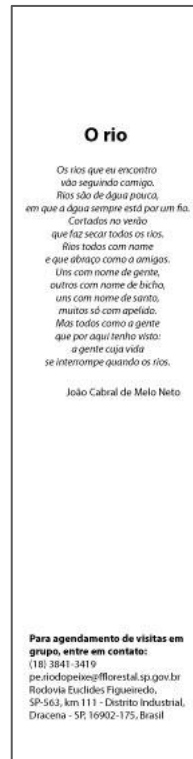
verso



frente



verso



as imagens podem aparentar pixeladas em função do salvamento para apresentação

Marca página - Informação de projeto

Marca página - 3 versões

Dimensões: 5 x 20 cm (L x A)

Imagem: 5,29 x 9,79cm

Legenda: corpo 7 pt

Texto apoio: corpo 15 pt
bold + regular

Título: corpo 19 pt bold



frente

verso

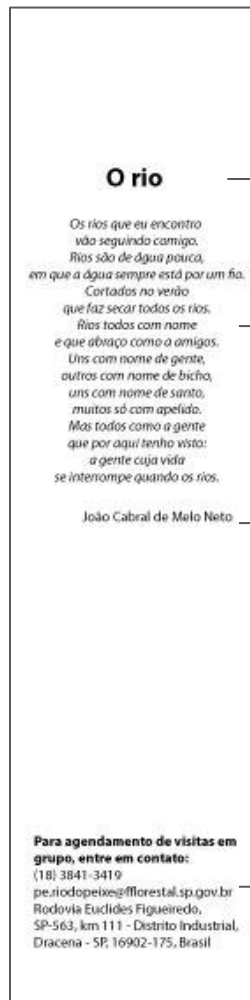
Título: corpo 15 pt bold

Texto: corpo 8 pt
italic

Legenda: corpo 8 pt

Título de apoio:
corpo 8 pt bold

Texto de apoio: corpo 8 pt



Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm

Exposição
**Os rios que
encontro vão
seguindo
comigo**

Tutuiú
Foto: Nelson Gallo

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 99772-2050 | paulinopereira@tutuiú.org.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,
Presidente Venceslau - SP, Brasil

SÃO PAULO
SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE TURISMO

A postcard template with a white background. On the left, there is a vertical line separating the text area from the image area. The text area contains the exhibition title, photographer credit, contact information, and logos. The image area on the right has a dashed rectangular box at the top for a stamp and four horizontal lines below for an address.

Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

“Exposição”: corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

Exposição

**Os rios que
encontro vão
seguindo
comigo**

Tuiuti
Foto: Nelson Gallo

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 99712 2650 | periodopetrerefforestal.sp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,
Presidente Venceslau - SP, Brasil

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
DE SÃO PAULO
SECRETARIA
DE AGRICULTURA
E ABASTECIMENTO

Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm

Exposição
**Os rios que
encontro vão
seguindo
comigo**

Filhote de Onça-parda
Foto: Peter Mx

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 90712-2050 | peirindopawer@necsa.org.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,
Presidente Venceslau - SP, Brasil

   **SÃO PAULO**
Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo



Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

“Exposição”: corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

<p>Exposição</p> <p>Os rios que encontro vão seguindo comigo</p>	
	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Filhote de Onça-parda Foto: Peter Nix</p> <p>Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato: (18) 99712 2650 periodopeixe@fforestal.sp.gov.br Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111, Presidente Venceslau - SP, Brasil</p>	   <p>SÃO PAULO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO Secretaria de Meio Ambiente, Biossegurança e Sustentabilidade</p>

Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Versão 1

Dimensões: 10 x 15 cm

Exposição
**Os rios que
encontro vão
seguindo
comigo**

Arara-canindé (grupo)
Foto: Peter Mox

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 99712-2050 | paulodapieve@fundazsp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,
Presidente Venceslau - SP, Brasil

SAO PAULO
FUNDACAO DE PROTECAO E
CONSERVACAO DO PATRIMONIO
HISTORICO E CULTURAL



Cartão Postal - Informação de projeto

Cartão postal - Verso

Dimensões: 10 x 15 cm

“Exposição”: corpo 12 pt

Título: corpo 15 pt bold

Legenda: corpo 9 pt bold
e corpo 7 pt

Texto: corpo 7 pt

Exposição

Os rios que encontro vão seguindo comigo

Arara-canindé (grupo)
Foto: Peter Mix

Para agendamento de visitas em grupo, entre em contato:
(18) 99712 2650 | pe.periodopetee@fflorestal.sp.gov.br
Rodovia General Euclides de Oliveira Figueiredo, km 111,
Presidente Venceslau - SP, Brasil

SP SÃO PAULO
Secretaria do Meio Ambiente,
Cultura, Juventude e Turismo

Legenda - Arte

Dimensões: 10 x 5 cm

Crânio de Tuiuiú

Nome científico: *Jabiru mycteria*.

Réplica em tamanho real.

Legenda - Arte

Dimensões: 10 x 5 cm



Legenda - Informação de projeto

Dimensões: 10 x 5 cm

Título: corpo 15 pt bold

Texto: corpo 12 pt

Crânio de Tuiuiú

Nome científico: *Jabiru mycteria*.

Réplica em tamanho real.

Referência à cor do Núcleo

Aplicação com textura

Fundo branco



thanks :)

Do you have any questions?

Se existir dúvidas, me chama!

sabredaj@gmail.com

+55 51 992894474 | jusabreda.com